ANNO XXXI. N. 92.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 21 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas . . .	29$000
	Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros. . . .	1$940
	Pesos columnarios, . . .	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Os prazeres da SS. Virgem Mãi de D.
17 Terça. S. Anicelo p. ; S. Hermogenes m.
18 Quarta. S. Galdino b. card. ; S. Perfeito.
19 Quinta. Ss. Expedito, Aristonico e Socrates.
20 Sexta. S. Ignez do Monte Policiano v.
21 Sabbado. S. Anselmo arc. ; S. Abdecalas.
22 Domingo. do Bom Pastore 2.º depois da Pascoa ; Ss. Soter e Caio pp. mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de abril.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, rogando, digne-se de expedir suas ordens, para que o commandante do 8. batalhão de infantaria informe com o que constar dos assentamentos do cabo do mesmo batalhão, hoje colono, Francisco Pereira de Mendonça, acerca do requerimento que remette, no qual o mesmo cabo pede pagamento das prestações da gratificação de voluntario, correspondentes a nove mezes.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano, remettendo, em satisfação a requisição de S. Exc. Rvm.ª, copia da lei provincial n. 157, e bem assim os papeis que acompanharam a mencionada requisição.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando, que o Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas, já apresentou o relatorio dos trabalhos de que esteve incumbido nos municipios ao norte desta provincia, pelo que deve ser considerado como recolhido de semelhante commissão.

Dito—Ao mesmo, mandando pôr em liberdade o recruta Manoel José Lourenço, por ter sido julgado incapaz do serviço militar.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, remettendo 12 exemplares do regulamento provincial de 13 de janeiro ultimo, para serem distribuidos pelos membros daquelle conselho, e pelos empregados do collegio dos orphãos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 9. batalhão de infantaria Gabriel José de Mesquita.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver recommendado ao inspector da thesouraria provincial, que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos concertos do empedramento da estrada do Páo d'Alho João Francisco do Rego Maia, a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande com urgencia não só concertar a borda do brigue de guerra *Cearense*, mas tambem fazer os mais reparos de que necessita o referido brigue.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, dizendo que, com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao officio de Smc. acerca da nomeação que fizera do cidadão José Florencio de Carvalho Torqueza, para servir interinamente o officio de escrivão do jury do termo de Caruarú, durante o impedimento de Manoel José Pedro de Miranda, que o exercia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, accusando recebidos os 50 exemplares impressos, que Smc. remetteu da divida passiva provincial, dos exercicios de 1846 a 1851 liquidada até o ultimo de março proximo findo.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Certo do conteúdo da informação por Vmcs. ministrada em 28 de março ultimo, sob n. 20, tenho a dizer, que parecendo-me sufficiente a largura de 50 palmos dada pelo director das obras publicas, á estrada de Apipucos, e já estando adiantado o calçamento da mesma estrada, que a ter a largura projectada por essa camara, augmentaria a despeza do calçamento na razão da quinta parte, para o que não ha dinheiro, bem como para as desapropriações que dahi resultarão, convém que semelhante obra continue como está, devendo essa municipalidade ter por alterada nesta parte a respectiva planta. — Officiou-se neste sentido ao supradito director.

Dito—Do secretario do governo ao da assembléa legislativa provincial, transmittindo para serem apresentadas á mesma assembléa copias dos termos de arrematação relativos as obras de que são arrematantes Bento José Pires, José Gorgonio Paes Barreto, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, João Francisco do Rego Maia, Antonio Carneiro Leão, José Lopes Guimarães, Amaro Fernandes Daltro, Manoel Caetano de Medeiros e Francisco de Sá Albuquerque.

Dito—Ao mesmo, enviando 40 exemplares da divida passiva provincial, dos exercicios de 1846 a 1851, liquidada até o ultimo de março ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo para serem archivados os papeis relativos a arrematação da obra do 12. lanço da estrada do sul.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar nos lugares destinados para passageiros de estado nos vapores que se esperam do norte e sul, ao Dr. Benjamim Fernandes Torreão de Barros, que segue para a corte, e a João Nepomuceno de Mello e Albuquerque, que vai ao Pará.

Dita—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor *Tocantins* receba do inspector do arsenal de marinha, e transporte para o Maranhão a disposição do respectivo Exm. presidente, 16 caixões contendo artigos de fardamento, equipamento e outros objectos, com a condição de ser pago naquella provincia o frete dos ditos caixões.—Officiou-se neste sentido ao mencionado inspector, e ao Exm. presidente do Maranhão.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da villa do Limoeiro de 15 de março ultimo, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio de 2 do corrente, resolve, nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre—Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.
Alferes-secretario—João Antonio de Oliveira Coelho.
Dito porta bandeira — José Ignacio de Figueiredo.

1.ª Companhia.

Capitão—Francisco Antonio da Costa Cabral.
Tenente—Antonio Luiz de Souza.
Alferes — José Maria Vellozo da Silva e Azevedo.
Dito—Manoel dos Anjos Silva.

2.ª Companhia.

Capitão—Francisco José de Figueiredo.
Tenente — Paulo Cavalcanti da Rocha Wanderley.
Alferes—Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Dito—Manoel do Rego Lima.

3.ª Companhia.

Capitão — Manoel Cavalcanti da Rocha Wanderley.
Tenente—Joaquim Francisco de Paula Motta.
Alferes—Francisco Manoel Cavalcanti.
Dito—Manoel Pereira de Moura.

4.ª Companhia.

Capitão—Lourenço Soares Cardozo de Mello.
Tenente—João da Matta Leal.
Alferes—Pedro José da Silva.
Dito—Agostinho Correia de Mello.

5.ª Companhia.

Capitão—Manoel Rodrigues dos Santos.
Tenente—João Capistrano da Costa Gomes.
Alferes—Antonio Rodrigues dos Santos.
Dito—Joaquim Hermelindo da Silva Ramos.

6.ª Companhia.

Capitão—Cosme Teixeira de Carvalho.
Tenente—Henrique Lutz da Costa Gomes.
Alferes—Alexandre Manoel Bezerra.
Dito—Bento José Lopes Guimarães.

7.ª Companhia.

Capitão — Luiz Francisco Barbosa da Silva Cumarú.
Tenente—Manoel Francisco de Moura e Silva.
Alferes—Amaro de Souza Ferreira Rabello.
Dito—João Francisco de Hollanda.

8.ª Companhia.

Capitão—Leandro Gomes da Silva.
Tenente—Joaquim Olegario Gomes da Silva.
Alferes—Paulino Cabral de Arruda.

Communicou-se ao referido commandante superior.

—17—

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia para seu conhecimento o aviso da repartição da guerra de 31 de março ultimo, do qual consta que, por outro aviso de 19 de janeiro deste anno, se mandou vir com guia de passagem para o 4. batalhão de artilharia a pé, o soldado do 3. da mesma arma José Tiburcio Barbosa.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da repartição da guerra de 3 deste mez, mandando dar baixa do serviço, no caso de haver concluido o tempo da lei, ao soldado do 10. batalhão de infantaria Hypolito Manoel Antonio.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido permissão ao 2. cadete do meio batalhão provisorio da Parahiba José Joaquim de Figueiredo Pernambuco, que hontem chegou a esta capital no vapor *Tocantins*, para se demorar alguns dias nesta provincia donde seguirá para aquella no primeiro vapor que passar para o norte.—Neste sentido officiou-se ao Exm. presidente d'alli.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para terem o conveniente destino as notas das alterações que tiveram nos mezes nellas indicados, o capitão Miguel Jeronymo de Novaes, os tenentes Francisco de Assiz Barretó, Manoel Alves Pereira da Motta e o corneta Filippe Nery de Carvalho, o 1. 2. e 4. do 10. batalhão de infantaria, e o 3. pertencente ao 2. da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, mandando seguir com guia de passagem para o corpo de guarnição fixa na Bahia, o 2. sargento do 4. batalhão de artilharia a pé Francisco José da Silva.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia da repartição da guerra, ficará S. Exc. certo de que, por immediata e imperial resolução de 17 de março ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar determinou-se que o alferes do 10. batalhão de infantaria Tito Livio da Silva, que se acha na corte, continue a pertencer a primeira classe do exercito, por não estar provado que tenha máo comportamento habitual.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, pelo qual se manda dar baixa ao soldado do 10. batalhão de infantaria Carlos Ferreira Martins Ribeiro, visto ter sido julgado incapaz do serviço militar.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 26 de março ultimo, do qual consta haver-se expedido outro ao Exm. Sr. ministro da fazenda para mandar levar a effeito o augmento de 12:000$000 rs. constantes da tabella que que tambem remette por copia, o qual se concedeu aquella thesouraria para as despezas da verba obras militares no corrente exercicio.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados Laurentino José Correa e Antonio Leoncio Professor, este do 2.º batalhão de infantaria e aquelle do 10.º da mesma arma.—Participou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando por copia não só o officio do commandante da estação naval, mas tambem o do encarregado do quartel general da marinha, ministrando os esclarecimentos exigidos pelo referido commandante, acerca da bandeira que se deve arvorar no escaler em que a presidencia embarcar.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que com o parecer que remette por copia, do procurador fiscal da thesouraria provincial, com o qual concorda o respectivo inspector, responde ao seu officio relativo a deappropriação de uma pequena casa do major Manoel Francisco Ramos, situada na direcção do 21.º lanço da estrada de Páo d'Alho.

Dito—Ao juiz de direito da 1.ª vara do crime desta cidade, transmittindo para ter a devida publicidade, um exemplar do regulamento de custas mandado observar pelo decreto n. 1569 de 3 de março ultimo.—Neste sentido officiou-se aos de mais juizes de direito da provincia e ao conselheiro presidente da relação.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar desembarcar de bordo do vapor *Tocantins* o segundo cadete do meio batalhão provisorio da Parahiba José Joaquim de Figueiredo Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 33.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria, João Antonio Leitão, entrou hoje no gozo de tres mezes de licença, com vencimento de soldo e etape, que a presidencia sobre parecer da junta de saude, foi servida conceder-lhe por portaria de 14 do corrente para tratar-se, segundo constou de officio da mesma presidencia, datado de hontem.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O FALLECIDO CZAR E OS MINISTROS.

O Dr. A. B. Granville publicou no *Times* a seguinte carta confidencial, dirigida por elle a lord Palmerston, e datada de Kissingen, na Baviera a 6 de julho de 1853:

« Mylord—Não sendo possivel encontrar-me com V. Exc. para a entrevista aprazada na camara dos communs a 22 do passado, na qual propuz fazer de viva voz uma communicação de alguma importancia para o governo, como eu pensava, relativamente ás actuaes discussões publicas com a Russia, declarei n'uma segunda nota escripta no momento da minha partida da Inglaterra para este lugar, que lamentava a circumstancia de não poder comparecer na camara, especialmente por causa do objecto da communicação projectada, cuja delicada natureza não admittia ser confiada ao papel.

« Ainda penso da mesma maneira. Mas por outro lado, a necessidade que o governo tem de se pôr na posse da communicação parece-me tornar-se todos os dias tanto mais urgente, que se pode ser de algum uso, cumpre que seja feita de uma vez, ou deixe de dirigir os ministros em tempo, como penso que a communicação he capaz de fazer, nas suas negociações com a Russia, e na sua estimação do particular elemento que, segundo julgo, provocou primeiramente o imperador no seu actual comportamento.

« A minha communicação não he politica, mas professional, por tanto estrictamente confidencial. Não he conjectural, mas positiva, largamente baseada em conhecimento pessoal, e parte em communicada informação, accidentalmente obtida—não he essencial que eu diga de quem he, porque tomo a responsabilidade do todo sobre mim mesmo, maxime porque o todo confirma aquillo que eu mesmo tenho observado, estudado, ou ouvido dizer.

« Os gabinetes occidentaes acham o procedimento do imperador Nicoláo extraordinario, absurdo, incompativel, inesperado. Espantam-se das suas exigencias; assustam-se á vista das suas notas; não podem comprehender-lhes o contexto; não reconhecem nellas o claro e preciso raciocinio do Nestor da diplomacia russa, mas antes os dictames de uma vontade de ferro a que elle tem acostumado fixar o seu nome; repatam extravagantes os novos principios internacionaes do imperador; duvidam que esteja sob a direcção de sabios conselhos. Com tudo tratam, negociam e fallam como se nenhuma destas perplexas novidades em diplomacia existissem da parte de uma potencia até aqui considerada como o modelo de lealdade politica. Os gabinetes occidentaes estão em erro.

« A saude do czar está abalada. Tem decahido bastante depois de cinco annos. Tem estado irritavel, apaixonado, fantastico, mais supersticioso do que de ordinario, caprichoso, apressado, precipitado e obstinado, e tudo por causa da má saude, ignorantemente tratada; e ultimamente deteriorando-se em um grão de excitamento cerebral, que, ao passo que lhe embarga a faculdade do raciocinio prompto, impelle-o a todas as extravagancias, da mesma maneira que o pai; como Alexandre, na Polonia, em 1820; como Constantino, em Varsovia, em 1830; como Miguel, em S. Petersburgo, em 1848—9. Como elles, a sua natureza sente a fatal transmissão da loucura hereditaria, a natural consequencia de uma cançada e progressiva congestão cerebral. Como elles, se vai apressando para o seu destino, morte repentina, proveniente de congestão cerebral. O mesmo periodo de vida, entre 45 e 60 annos de idade, vê a carreira desta familia concluir-se.

« Paulo, ao principio violento e fanatico, um perfeito lunatico aos 40 annos de idade, foi assassinado aos 47, em 1801.

« Alexandre morre em Taganrog em dezembro de 1825, na idade de 48 annos. Cinco annos anteriormente o seu temperamento e espirito manifestaram ás vezes a enfermidade paterna por meio da sua caprichosa e impertinente maneira de tratar as provincias polacas. Morreu de febre congestiva do cerebro, durante o que entregou-se ao seu medico favorito, Sir James Wylie, que asseverou-me o facto em S. Petersburgo em 1828, porque elle desejou applicar sanguesugas nas fontes.

« Constantino, sempre excentrico, tyrannico, cruel, morre em Varsovia repentinamente em julho de 1831, na idade de 52 annos, depois de ter causado a rebellião no paiz por meio do seu cruel tratamento para com os officiaes. Vi-o e conversei com elle na parada e no palacio em Varsovia, em dezembro de 1828. O seu olhar e comportamento sufficientemente denotavam a um medico o que elle era, e qual seria o seu destino. Disseram que morreu do cholera; presentemente, que fora morto como o pai. O medico em chefe dos hospitaes militares polacos asseverou-me poucos annos depois que morrera de appoplexia e n'um ataque de ira.

« Miguel, depois de soffrer por muitos annos as mesmas queixas que affligem o unico irmão que ainda vive—dilatação do figado, digestão irregular, e derramamento de sangue na cabeça—tornou-se em 1848-9 intoleravelmente irritavel, violento, e tyrannico para com os seus proprios officiaes do corpo de engenheiros e de artilharia, de que era o chefe supremo. Em julho de 1849 consultou-me em S. Petersburgo. Foi depois que elle passou revista a todo o trem de artilharia que deixou a capital para a Hungria, na qual revista eu me achava presente e ao pé delle, e testemunhei scenas de violento temperamento para com os generaes e ajudantes de campo, difficilmente iguaes n'uma casa de doudos. Encontrei-o como acima he descripto. Aconselhei-lhe ventosas, dieta, que se não expozesse ao sol nem a fadigas, a applicação de medicamentos convenientes e a cessação de tomar aguas mineraes, de que era apaixonado desde que esteve em Kissingen. O seu medico, o mais moço Sir James Wylie (elle mesmo morreu depois repentinamente), concordou reluctantemente, mas não poz o meu conselho em execução. O grão duque, no estado em que estava, não aliviado por nenhuma medida medica ou por tratamento proprio, reunio-se ao exercito, andou ao sol, e cahio do cavallo apopletico em setembro de 1849, na idade de 48 annos.

« Para completar este quadro desastroso dos netos de Catharina, a mãi delles, Maria de Wurtemburg, uma das princezas mais exemplares, morreu apopletica em novembro de 1829 na idade de 65 annos. O ataque, errado por fraqueza, foi tratado com estimulantes e quina pelo seu medico Ruhl, e só recorreu a sangrias quando o erro foi descoberto—mas bastante tarde para salvar. A benigna e amavel Elizabeth logo depois seguio o seu imperial companheiro, Alexandre, ao tumulo, na idade de 50 annos.

« Durante a minha segunda residencia em S. Petersburgo, em 1849, por um periodo de 10 semanas....qual era a opinião da saude do imperador—que actos chegaram ao meu conhecimento, que signifique excentricidade—quaes são os sentimentos do seu medico, o Dr. Mandt, o qual, homeopatha como he, e exercendo uma influencia mui preremptoria sobre seu amo, deixa-o sem alivio, dando-lhe apenas mysticas gottas e globulos—o que transpirou das doutrinas e opiniões politicas, ou em fim, o que colhi depois em Moscow em todos os pontos semelhantes deve ser confiado ás conjecturas de V. Ex.,—não he isto difficil depois de tudo o que tenho revelado. Ir mais longe fora violação de confiança, e disto não serei criminoso.

« Em tudo quanto tenho referido não ha nada que me tenha sido confiado como communicação privilegiada; entretanto, como as exigencias imperativas do momento requerem a sua immediata revelação não hesito faze-la, debaixo da mais firme convicção de que os meus receios e antecipações hão de seguramente realisados.

« Se assim he, então o methodo de tratar um omnipotente soberano tão visitado deve differir do modo mais regular de ajustar negocios entre governo e governo. Para este fim—a saber, collocar os ministros de sua magestade em sua guarda,—he que determinei de pôr nas mãos de V. Exc. a presente informação professional, que deve ser considerada tão estrictamente confidencial que não a firmarei com o meu nome.

« Parecerá natural a V. Exc. que eu o tenha escolhido para o canal da minha informação antes do que o ministro dos negocios estrangeiros, a quem com mais propriedade teria sido dirigida. Na minha capacidade de outr'ora, e durante alguns annos, medico de V. Ex. (posto que não agora honrado com este titulo) V. Exc. me conheceu pessoalmente, e está convencido de que o que a minha penna confia ao papel, pode ser considerado como vindo de um homem honrado e seu obediente servo. »

N. B.—Um conhecimento da recepção desta carta chegou por via do correio ás mãos do lord Palmerston.

Memorandum.—N'uma entrevista com lord Palmerston a 23 de fevereiro de 1854, sobre negocios de natureza particular, S. Exc. dignou-se perguntar-me antes que nos separassemos se eu ainda adheria a minha opinião e predicção. Respondi que antes de julho de 1855 (o imperador estaria então na idade de 59 annos,) o que eu tinha predicto aconteceria. « Se alguns revezes acontecerem ao imperador, acrescentei eu, a sua morte, semelhante á de todos os seus irmãos, será repentina. » Assim succedeu. Alma, Inkerman, Balaclava, abalaram o potente cerebro. Eupatoria completou o golpe, que antecipou o meu prognostico somente algumas semanas. (*Times.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

13 de abril.

Entrou do Rio da Prata o paquete inglez *Camilla*. Traz datas de Montevidéo até 6, e de Buenos-Ayres até 4 do corrente.

Da Assumpção, capital da republica do Paraguay, temos noticias por Corrientes até dezeseis do mez passado.

O Sr. Pedro Ferreira de Oliveira conseguio desencalhar o vapor *Amazonas*, que, como sabem os leitores, varára no banco de Tayi, e tendo reconhecido que aquelle navio demandava demasiada agua para seguir rio acima, mandou approximar o vapor *Ypiranga*, e nelle subio á capital, onde chegou no dia 15 ás 10 horas e meia da manhãa.

S. Exc. pedio immediatamente uma audiencia ao Sr. presidente da republica, e tendo-lhe respondido este que o receberia ás 5 horas da tarde daquelle mesmo dia, mandou a essa hora uma carruagem a 6 para conduzi-lo ao palacio de governo. A entrevista durou mais de hora e meia, e assegura-se que o Sr. Pedro Ferreira se retirára satisfeito.

Acreditava-se em Corrientes, por onde, como acima dissemos, nos vêm estas noticias, que as duas partes chegariam a um accordo pacifico.

A divisão naval do imperio ficava fundeada a 2 tiros de peça da foz do rio Paraguay, sob o commando interino do Sr. capitão de mar e guerra Barroso, chefe do estado-maior.

Verifica-se a noticia dada pelas folhas recebidas anteriormente, de ter sido invadida; a provincia de Corrientes pelo general Caceres, que se achava na Bajada.

Parece que Caceres entrára em Corrientes somente com 200 homens, por contar com o pronunciamento de alguns chefes. Enganou-se porém em seus calculos. Todos os chefes em serviço activo se conservaram fieis ao governo, e Caceres, vendo-se isolado e acossado por uma força superior sob o commando do coronel Lopez, fugio para Entre-Rios, onde foi preso por ordem do governo federal.

Em Buenos-Ayres nada occorrêra de interesse. O governo reunia na fronteira dos Pampas uma força sufficiente para conter as depredações dos Indios.

O Estado Oriental continuava em paz. O Sr. presidente Flores regressou da campanha no dia 28 do mez passado, e no dia 29 reassumio as redeas do governo.

O ministro da fazenda apresentára ás camaras o seu relatorio. A renda para o anno de 1856 está orçada em 2,132,800 pesos, e a despeza em 3,280,745 pesos, apresentando assim um deficit de 1,147,945 pesos.

O ministro conclue a sua exposição financeira com as seguintes observações:

« Restabelecer a economia e a ordem em todas as partes da sua administração; desempenhar com methodo e paciencia os ramos principaes das suas rendas; diminuir as despezas; recuperar a moral, prestando o devido respeito áquellas operações em que se ache mais directamente empenhada a equidade e a justiça, para achar no futuro arbitrios menos ruinosos, são os unicos meios que temos para sahir do acanhado circulo a que nos vemos limitados. São meios modestos e lentos, mas he necessario convir em que não temos outra forma de levantar-nos, pelo menos agora, que começamos a obra de reparação.

« Uma vez restabelecida a moral e a confiança publica, o governo está seguro de ter uma base para formular e levar ao cabo pensamentos felizes de reforma e de instituição; que unidos ao desenvolvimento notorio da criação de gados e de agricultura, fontes principaes da prosperidade da nossa patria, apoiados pela confiança na tranquillidade publica, e na recta administração dos negocios, produzirão em breve tempo, se se tomarem em conta as calamidades sobre cujos vestigios estamos trabalhando,—o restabelecimento do commercio e da producção; o regresso da população; e emfim, esse movimento vivificador da prosperidade publica, cuja falta he a difficuldade immensa que o governo encontra em todos os seus vehementes desejos de melhorar a situação financeira da republica. »

Os estatutos do banco Menck, apresentados á camara dos representantes pelo poder executivo, foram approvados pela commissão de fazenda da mesma camara. (*Jornal do Commercio do Rio.*)

AMAZONAS.

Exposição apresentada pelo Exm. Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia do Amazonas ao Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, no dia 11 de março de 1855, em que passou-lhe a administração da mesma provincia.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo eu obtido permissão de Sua Magestade o Imperador para recolher-me á côrte, e tencionando embarcar no vapor que parte hoje, cabe-me a honra de passar a V. Exc. n'este momento a presidencia da provincia, como determina o aviso do ministerio do imperio de 25 de dezembro proximo findo.

Os relatorios, que apresentei a assembléa legislativa provincial nos mezes de outubro de 1853, e agosto de 1854, a correspondencia official existente na secretaria e ainda mais o conhecimento, que das circumstancias da provincia, e da direcção dos negocios publicos desde que ella foi installada tem V. Exc. adquirido no exercicio dos cargos de juiz de direito, chefe de policia, e vice-presidente dispensam-me de referir e indicar minuciosamente tudo quanto se ha feito, e he necessario fazer, e por isso creio que resumindo a presente exposição, e limitando-a ás occurrencias posteriores a abertura da ultima sessão legislativa não falto ao dever, que me impõe a circular de 11 de março de 1848.

Tranquillidade publica.

Com a maior satisfação repito hoje, fundado na experiencia, aquillo mesmo que dizia pouco depois de haver chegado á esta capital, isto he, que no tocante ao socego póde a provincia do Amazonas ser considerada como uma das mais felizes do imperio.

Em todo o tempo da minha administração continuou a ser mantida sem a menor alteração a ordem publica, e entre os factos, que agora tenho de expor a V. Exc., nenhum ha, que por sua natureza possa causar-lhe receio de ver perturbada a tranquillidade, de que actualmente gozam todos os districtos do interior e das fronteiras.

Saude publica.

Por mercê da Divina Providencia tem os habitantes da provincia continuado a estar preservados do flagello da febre amarella, e das bexigas, que, ha poucos annos, tantos estragos fizeram na capital do Pará; mas não deixa por isso de ser deploravel a sorte de grande parte da população quando grassam as febres intermittentes, e outras enfermidades proprias de certas quadras do anno, faltando-lhe os recursos da medicina, e os meios de observar a conveniente dieta.

N'esta capital residem hoje dous medicos, que pertencem ao corpo de saúde do exercito, e um d'elles (o Dr. Antonio José Moreira) acha-se encarregado de curar os enfermos pobres em virtude de um contrato feito com a camara municipal, e approvado pela presidencia; mas não ha ainda um hospital, nem uma botica provida dos medicamentos mais commummente usados, e emquanto se não supprir tão sensivel falta indispensavel será mandar comprar no Pará, como já uma vez mandei, e conservar aqui de sobresalente os que por conta do governo e da municipalidade tiverem de ser applicados ás praças da guarnição, e as pessoas indigentes.

A vaccina não tem sido propagada com o disvelo que merece um serviço tão util á humanidade, e para que V. Exc. se convença d'isto bastará ver o insignificante numero de pessoas vaccinadas, que apparece nos mappas remettidos á presidencia pelo commissario provincial.

Poucos dias ha que recommendei-lhe novamente a fiel observancia das providentes disposições do regulamento de 17 de agosto de 1846, mas creio que a negligencia dos chefes de familias, os preconceitos da generalidade do povo, e a falta de vaccinadores parochiaes baldarão ainda por muito tempo os desejos, que tem o governo de estender esse grande beneficio a todas as habitações.

Não obstante a carencia de recursos, de que acabei de fallar, vê-se, comparando o numero conhecido de obitos com o dos habitantes, que aquelles não excedem o termo medio dos que ordinariamente se verificam em outros lugares onde os enfermos acham o necessario tratamento, o que parece confirmar a boa opinião, que geralmente se forma do clima da maxima parte d'esta provincia.

A sua salubridade, o socego de que aqui se goza, a extensão e fertilidade das terras ainda incultas, a riqueza e variedade da sua producção espontanea, a abundancia do pescado, e a facilidade da communicação e transporte por agua, offerecendo a mais lisongeira perspectiva aos homens industriosos que quizerem residir n'esta porte do imperio, são outros tantos elementos de sua futura grandeza e prosperidade. Tudo isto porém não basta para impedir que no principio da colonisação, em quanto os emigrantes não colherem algum fructo do seu trabalho em grandes ou pequenos estabelecimentos agricolas ou industriaes, em quanto não se habituarem á pesca, em quanto só vierem ao mercado os productos que hoje dá a acanhadissima lavoura dos naturaes da provincia, a falta de certos generos de primeira necessidade, e a extrema carestia de outros, que se importam do Pará, reduzam muita gente a impossibilidade de ter aqui um passadio commodo e conveniente a conservação da saúde, como já começa a

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO VI

Loriot toma duas laranjinhas e duas ameixas.

Eis-ahi um officio que convinha ao nosso excellente amigo Toto Gicquel, antigo conductor de Inglezas no cabo Frehel: seguir os dous pequenos Bretões no passeio publico! Não era uma tarefa complicada; suas pernas fracas e sua pobre intelligencia estavam na altura desse esforço. A hora era muito adiantada para elle poder trabalhar nas ligas: não havia tempo perdido. Além disto Toto Gicquel teria feito muito mais pelo seu pastorzinho!

O doutor, alto, de semblante grave e reflectido, era o pastorzinho de Toto Gicquel, o qual sempre pensára que seu Sulpicio seria grande.

Tinha havido um momento terrivel na vida de Toto: aquelle em que perdera ao mesmo tempo seu cavallo Bijou e seu amigo Sulpicio. He verdade que Robiot seu primo o soccorrera; mas o marujo era um amo, e fazia o pobre Toto sentir sua immensa superioridade. Todavia Robiot era bom homem, e não havia malicia nos pontapés que prodigalisava-lhe.

Toto teria voluntariamente tolerado os pontapés, porque tinha na frente das pernas uma couraça adquerida pelo habito; mas detestava os discursos de Robiot, e sobre tudo suas canções. Tinha amado as canções; porém Robiot o fizera aborrece-las.

Naturalmente Robiot tornando-se tutor de Toto Gicquel, o fizera marinheiro, e além de que a pobre creatura nunca sentira um gosto mui vivo pela vida do mar, o lugar que occupava não podia satisfazer suas inclinações tranquillas e indolentes. Apezar de sua idade permanecia grumete, e não era feliz nesse emprego. Só tinha alegria quando podia achar alguns minutos para entregar-se ao seu trabalho predilecto: o fabrico das ligas. Sem isso Toto teria morrido de desgosto.

Nesses momentos elle recordava-se das horas afortunadas que haviam-lhe deixado uma saudade eterna. Mil imagens agradaveis passavam-lhe diante dos olhos: o cabo com o grande rochedo debruçado sobre o mar, Bijou, o cavallinho amado que conduzia as Inglezas, a choupana, onde havia tão bom leito, os carneiros do pastorzinho, Randonneau, o cão honrado e rosnador, a bella casaca verde dos guardas da alfandega, o brando semblante de Magdalena e o charo sorriso de Victoria.

Sonhos ditosos de que era sempre cruelmente dispertado por um pontapé!

Seguindo Chiffon e Loriot, Toto tinha na verdade lagrimas nos olhos. Esses lindos meninos faziam-no recordar-se vivamente da patria no meio desse grande Paris, onde perdia-se desde a manhãa até á noite havia dous dias. Porque Sulpicio tinha-lhe ordenado que os seguisse? Toto nunca fazia a si essas perguntas indiscretas. Tinha uma idéa fixa que dominava todas as outras, e dizia comsigo de dez em dez passos:

— Como o pastorzinho tem crescido!

Chiffon e Loriot ignoravam absolutamente que eram seguidos. A fugida repentina dos espectadores no momento da arrecadação os pozera de máo humor; mas isso não podia durar. O rumor, o movimento, a luz subiam-lhes ao cerebro, Paris entontecia-lhes a cabeça desde o principio, assim como um bom trago de vinho embriaga aquelles que só tem bebido agua.

Não foi difficil a Toto segui-los; porque caminhavam lentamente parando em todas as portas, procurando adevinhar o destino de todos os objectos que não conheciam, tagarellando, disputando e abraçando-se. Regra geral: nunca eram da mesma opinião. Chiffon sustentava seu parecer com a superioridade de seu sexo e de sua idade; Loriot pleiteava mais timidamente, porém com igual afinco.

Diremos em confidencia que Loriot começava a achar as maneiras de Chiffon pedantes, desagradaveis e tyrannicas. Uma idéa vaga germinava nelle: cuidava em sacudir essa tutella.

Toto via-os de braços dados, e dizia comsigo:

— Como amam-se esses dous anjinhos!

— Vês? exclamava Loriot; ha cousas ainda mais bellas daquelle lado... vamos lá!

— Enganas-te, respondia Chiffon, deste lado tudo he mais brilhante.

Loriot tomou um ar de agastamento, e a rapariga continuou:

— Eis como devemos fazer. Entras em uma officina de marceneiro emquanto entro em casa de uma costureira... Ou tu na loja de um chapeleiro, e eu em casa de uma florista... Eu gostaria de fazer flores!... Dizes: Venho trabalhar de jornal. És moço e sadio; porque não serias recebido?

— Não desejo trabalhar, tornou Loriot parando diante de uma confeitaria; tudo isso he assucar e bolinhos!

Passou a lingua pelos beiços.

— Ah! disse Chiffon encolerisada, não desejas trabalhar!...

— Queres comprar-nos um pouquinho de tudo aquillo? perguntou o rapazinho.

Chiffon sacudio-lhe o braço, e respondeu:

— Aquillo não he para os preguiçosos.

— Ah! Chiffonninha, não sou mais preguiçoso que tu.

— Visto que não queres trabalhar...

— Paris he muito bello, não se póde trabalhar nelle... Queres comprar?

Chiffon arrastou-o.

— Gostas muito de governar, disse Loriot... Isso acabará!

Atraz delles Toto lançou tambem um olhar sobre os confeitos e bolinhos; mas Toto, prudente e modesto em seus desgostos, preferia as salchichas.

Uma cousa mais appetitosa que os confeitos são as tortas de damasco, os bolinhos dourados emfim toda a pastelaria, essa especialidade tentadora que tem feito desde o principio do mundo os adolescentes commetterem tantos e tão grandes peccados!

— Se trabalhares bem, tornou Chiffon em tom insinuante, meu charo Loriot, e se ganhares bastante e eu tambem... viremos comer de tudo isso todas as noites.

Loriot não respondeu. Tinha as sobrancelhas carregadas e uma nuvem debaixo de seus cabellos louros.

— Trabalhar! trabalhar! exclamou elle cerrando os punhos. Escarneceste de mim, Chiffonninha!

— Eu, meu Loriot?

— Finge-te innocente!... Durante todo o caminho dizias-me: Paris he desta ou daquella maneira... ahi não tem-se sede nem fome... Apenas abre-se a bocca, cahe nella alguma cousa boa e bem cozida!... He o paraizo das mulheres! verás quando lá chegares!...

— E então? disse a rapariguinha pondo a mão sobre a anca.

Porquanto devemos fazer-lhe justiça, ella nunca recusava a batalha.

— Com effeito aqui ha muitas cousas deliciosas; mas devem ser vistas atravez das vidraças... para ter bolinhos he mister trabalhar, e dando um suspiro profundo, acrescentou:

— Tens-me dito bastantes mentiras!

— Vê aquillo! interrompeu Chiffon.

Tinham chegado á parte do passeio que he como uma feira de flores animadas. Essas flores um tanto murchas, mas de côres ainda brilhantes á claridade do gaz, vem ostentar suas graças duvidosas, passam e tornam a passar forçando os vestidos de seda a tremer violentamente, e podem sem contradição deslumbrar olhos inexperientes.

— Vê aquillo! repetio Chiffon; estão no paraizo?

Contemplando todas essas raparigas, a pobre Chiffon tinha agua na bocca como pouco antes Loriot em face das cerejas e castanhas confeitadas; porém não o sabia.

Loriot ergueu os hombros, e disse:

— São mulheres! Que bella vantagem de passear sempre!...

— Oh! interrompeu-se elle mudando repentinamente de tom, eis alli algumas comendo bolinhos!

— Que parecem excellentes, acrescentou Chiffon.

— Ei-las bebendo alguma cousa amarella em copinhos de vidro!

— Então, disse Chiffon, eu tinha-te mentido?

Loriot guardou um minuto o silencio, e depois respondeu:

— Visto isso, quero ser mulher.

Chiffon desatou a rir, e Loriot agastou-se.

— Muito bem! exclamou elle. Emquanto farias redes, flores, etc., ou nada absolutamente... emquanto passearias como aquellas com falbalás, eu iria talhar madeiras, ou fazer chapéos!...

— Para começar, meu Loriot.... quiz dizer Chiffon.

— E's uma rapariga sem coração, tornou o rapazinho; mas isso acabará.

— Certamente, dizia Toto, ha de comer em casa do pastorzinho... Mas sou muito tolo de chama-lo ainda pastorzinho, pois elle já he um grande medico... Com tudo ha de comer e beber em sua casa... Se os dous meninos fossem deitar-se, eu iria á habitação do meu Sulpicio, e elle me daria ceia...

Por conseguinte Toto que tinha o estomago vasio desejava ardentemente que os dous pequenos chegassem ao seu aposento; mas Chiffon tinha resolvido dar essa mesma noite ao seu Loriot um exemplo memoravel. Procurava um armazem de roupa; porque além da dansa e das canções, o que ella melhor sabia era debruar as toalhas: condição feliz para querer ser costureira parisiense!

Os armazens não faltam no passeio publico. Chiffon parou á porta do primeiro, tomou a mão de Loriot, e disse solemnemente:

— Vou entrar aqui.

— Para comprar o que?

— Para comprar nada... Para ganhar dinheiro.

— Vás propôr-te?

— Unicamente... Já que não queres trabalhar, meu amigo, trabalharei por nós dous.

Estas palavras não fizeram no rapazinho o effeito esperado.

Elle sorrio applicando o rosto ás vidraças, e Chiffon que observava-o sorrateiramente, não póde deixar de afagar-lhe o queixo.

Nesse momento ouviram uma risada dentro da loja: eram essas raparigas que divertiam-se.

— Eis-ahi algumas que escarnecem de ti, disse Loriot.

Chiffon abrio resolutamente a grade e entrou. Loriot observava-a dizendo comsigo:

— Todas aquellas raparigas são gentis! Chiffonninha assim corada tambem he gentil.... mas não sou feliz com ella... quer sempre ter razão... isso acabará!

No armazem tinham cessado de rir no momento em que Chiffon entrava: receiavam um pedido de esmola.

— Boa noite, senhoras, disse a rapariguinha, fazendo uma bella reverencia.

— Que quer? perguntaram-lhe.

— Trabalho, minha boa senhora... chego de nossa terra com saude e boa vontade. Desejo trabalhar para ganhar a vida.

As costureiras encararam-se sorrindo desdenhosamente. Loriot adevinhou o que passava-se e o sangue subio lhe ao rosto; porque não tinha remorsos quando encolerisava sua Chiffonninha, mas não queria que os outros fizessem como elle; era uma especie de maridinho.

Quando Chiffon vio as costureiras sorrirem, julgou na innocencia de seu coração sua causa ganha.

— Sabes coser? perguntou a proprietaria do estabelecimento.

— Perdoe-me... começou a pobre Chiffon.

— Sobrecoser?

— Quanto a isso, minha boa senhora....

— Bordar?

— Vou dizer-lhe...

— A' ingleza?

Chiffon abaixou a cabeça.

— Sabes, continuou a mulher, concertar rendas, fazer toucas, golas, etc. Eia, minha rapariga, responde, para entrar em uma casa como a minha, he mister saber alguma cousa.

Chiffon aturdida e prestes a retirar-se, lançou a vista atraz de si para procurar um apoio no olhar de seu Loriot; este não achava-se mais ahi.

Junto do armazem de roupa havia um de conservas. Loriot avistára os frascos grandes cheios de laranjinhas e ameixas mettidas em aguardente. Estava sósinho e tinha na algibeira os soldos recolhidos na calçada. Depois de ter contemplado um instante essas comidas desconhecidas procurando adevinhar-lhes o gosto, Loriot entrou no palacio das ameixas.

Não era para pedir trabalho.

Ahi via-se claramente que Paris he o paraizo das mulheres. No balcão havia raparigas vivas e risonhas que derramavam com muita graça a ameixa e o caldo em um copinho lapidado. Que sorte! Se Loriot já não tivesse tido a idéa de mudar de sexo, teria adquirido esse desejo vendo essas mulheres.

Diante do balcão havia pessoas de ambos os sexos; mas Loriot reparou que era sempre o sexo masculino quem pagava, e isso infundio lhe um desprezo ainda mais profundo pela sua condição de homem.

Todavia tendo entrado nesse lugar brilhante, Loriot ficou confuso diante de tanta gente, e sem saber como fallasse ás deosas do balcão.

— Que deseja o senhor? perguntou-lhe de longe uma das divindades, justamente a mais corada e mais bella.

Loriot não comprehendia que alguem podesse chama-lo senhor; assim ficou immovel.

— Que quer, meu homemzinho? gritou-lhe outra em tom jovial.

— Ah! que amor! disse uma compradora.

Todas as compradoras voltaram-se, e Loriot que estava mais vermelho que uma cereja foi unanimemente declarado amor.

— Approxima-te, amor, gritaram-lhe os cavalleiros do balcão.

Loriot adiantou-se gravemente e disse erguendo com altivez sua linda cabeça loura.

— Não quero que se escarneça de mim; convém saber que tenho com que pagar.

Para prova bateu no bolsinho, onde retiniram alguns soldos.

Todos entraram a rir, e duas mulheres envoltas em chales pretos bordados de amarello vieram toma-lo pelo braço. Chegando ao balcão, Loriot mostrou com o dedo um frasco de ameixas e outro de laranginhas, dizendo:

— Quero provar disso e disso.

Seus olhos scintillavam de golodice, e seu embaraço afogára-se na agua que vinha-lhe á bocca.

Uma deosa servio-lhe disso e disso, segundo seu desejo: primeiramente uma ameixa, depois uma laranginha. Loriot provou a laranginha no meio do circulo dos compradores, e disse com alegria:

— Isto aquece; á saude de Vmcs. todos.

— Quanto a isto, exclamou elle com enthusiasmo, atacando a ameixa, he igualmente bom! á saude de Vmcs.

— Quanto custa isso? perguntou Loriot, levando a mão ao bolsinho.

Uma compradora fez um signal á deosa que tinha a colher, e esta respondeu com uma linda reverencia:

— He gratis.

— Não póde ser! disse Loriot estupefacto. Então vou chamar Chiffonninha.

— He tua irmãa, homemzinho?

— He tua prima?

— He tua boa amiga?

— E's casado, homemzinho?

Loriot não sabia a quem desse ouvidos. Percorreu o circulo com a vista, e vio tantos chales pretos bordados de ouro que envergonhou-se do pobre lenço de Chiffon. Os rapazinhos cedem tão facilmente á tentação de renegar! A esse respeito as rapariguinhas são melhores; porém quando tem um pobre lenço não devem ser postas diante de um chale preto bordado de amarello.

— Quem he a Chiffonninha? Respondeu Loriot: he minha serva.

Uma risada geral fez tremer as vidraças do armazem de ameixas.

— O homemzinho tem sua casa montada! disse uma mulher.

— Que salario dás á tua serva? perguntou outra. E o mais.

Loriot adevinhando que escarneciam delle, poz o barrete de lãa sobre a cabeça e disse a deosa do balcão:

— Já que he gratis, torne a dar-me!

— De qual?

— De ambos!

Toto Gicquel achara um banco entre o armazem de roupa branca e o de ameixas: tinha um olho sobre Chiffon, outro sobre Loriot.

— O pequeno vai bem, pensava elle; he o quarto copo que bebe..., eu teria tomado um com prazer.

A lingua afagou-lhe os beiços.

— Não desejo ser rico, dizia elle com melancolia, desejo comer e beber tres vezes por dia.

— Quanto a isso, minha pequena, respondia á Chiffon a proprietaria do armazem de roupa branca... Debruar toalhas he um lindo talento, mas não basta, e entre nós paga-se para aprender.... Todavia como pareces branda, e mostras boa vontade.... Necessito de uma pessoa para fazer tudo...

— Para fazer tudo? repetio Chiffon, erguendo a linda cabeça com esperança.

— Fazer tudo, minha filha... he varrer, lavar a louça...

— Comprehendo, senhora, interrompeu a rapariga com resignação, farei tudo.... para começar... se quer receber-me em sua casa...

Ah! o paraizo de Paris tinha uma antecamara bem triste! Mas Chiffon era corajosa, sentia que Paris lhe seria bom, e que bastava viver nelle: todos os que tem de subir confiam em sua estrella.

— O salario he quinze francos por mez, tornou a mulher, além do sustento, roupa lavada, meio copo de vinho á sobremesa, e sahida quando poder ser.... Dorme-se no sotão.

Chiffon reflectio:

— E meu amigo Loriot?...

Questão ardua! Demais a mulher encetou-a por si mesma.

— Onde poderei informar-me a seu respeito, minha pequena?

— Não conheço ninguem em Paris, senhora, respondeu Chiffon.

— Ah!... e donde vem então?

— Da Bretanha.

— Necessitamos aqui de uma pessoa honesta, minha filha.... a casa he citada pelos seus bons costumes.

As raparigas estavam serias.

— Os bons costumes, proseguio a mulher, são a primeira condição... Como veio da Bretanha?

— A pé, senhora.

— Sosinha?

— Não... balbuciou Chiffon, lançando um olhar á grade para procurar seu Loriot.

— Com quem? interrogou a mulher.

— Com o meu Loriot.

— Seu irmão, talvez?

— Não, senhora.

— Seu bom amigo então?

— Sim, senhora.

Todas as raparigas pararam de trabalhar, e trocaram olhares pasmados: tanto descaramento assustava a candura das costureiras.

— Minha filha, disse a mulher, consente em deixar seu Loriot, como vossê o chama?

— Nunca, senhora! respondeu Chiffon vivamente.

— Muito bem! disseram as raparigas.

— Minha pequena, pronunciou a mulher julgando em ultimo recurso, seu Loriot a impedirá de empregar-se em Paris... póde procurar em outra parte.

Chiffon saudou lentamente e sahio.

Nesse mesmo momento Loriot devorava a segunda ameixa, depois de ter devorado a segunda laranginha.

— Meu pequeno, disse-lhe uma voz ao ouvido, se queres ser feliz em Paris deixa tua Chiffonninha.

O rapazinho voltou-se, vio uma mulher alta com o inevitavel chale preto bordado de amarello. Essa mulher tinha bigodes.

— Eis-ahi outro que disfarçou-se em mulher! disse Loriot comsigo.

— Meus negocios não lhe interessam, respondeu elle em voz alta, e tirando o barrete retirou-se dizendo:

— Boa noite, meus senhores, senhoras e toda a companhia!

Tinha consciencia de ter-se portado muito bem.

Toto levantou-se do banco, e póde observar que Loriot tinha então a cabeça mais alta.

— Donde vens, meu Loriot? perguntou Chiffon lançando-se ao encontro do amigo.

Amava-o mais pelo sacrificio que acabava de fazer-lhe.

— E que fizeste, Chiffonninha? disse o rapazinho com ar fatuo.

Chiffon não declarou-lhe que perdera um emprego por sua causa, e respondeu sómente:

— Meu pobre Loriot, não fui feliz.

— Eu fui feliz, minha rica; eis-ahi a differença!... bebi de ambos, e assevero que são excellentes!... Agora quero comer uma codea.

Toto, que estava quasi entre elles, não achou illegitima a pretenção de Loriot; porém Chiffon repellio-a dizendo com o coração triste e voz tremula:

— Não tenho fome.

Certamente a pobre Chiffon não tinha razão; mas seu bello céo havia-se toldado tão repentinamente! e a tentativa que acabava de fazer lançava-a tão longe de suas esperanças!

Loriot tomou um tom choroso, e Toto lamentou-o de toda a sua alma accusando Chiffon, a qual parecia absorta em suas reflexões, e não respondia.

Repentinamente Loriot poz-se no meio da calçada, e fazendo Chiffon parar, disse-lhe com ar resoluto:

— Dá-me minha parte do luiz de ouro; não quero ficar mais comtigo:

Chiffon recuou espantada, encarou o rapazinho e disse-lhe:

— Vamos comer, se queres, meu Loriot.

— Quero minha parte, replicou este. Ha muito tempo governas... e demais sei o que sei... Elles disseram-me que eu te deixasse, se quizesse ser feliz em Paris.

Chiffon tornou a encara-lo. Loriot tinha a cabeça alta e o olhar brilhante. O caldo das duas laranginhas e das duas ameixas animava-lhe a tez. Chiffon nunca o vira tão bello, e comtudo pensava tambem nas palavras da mercadora de roupa branca:

— Teu Loriot te impedirá de empregar-te em Paris.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 91.

MUTILADO

acontecer, posto que seja ai[illegible] diminuto o augmento que tem havido na população depois que se installou a provincia.

A abertura de uma estrada entre esta capital e os Campos do Rio Branco (onde se reunem as circumstancias mais favoraveis ao estabelecimento de fazendas de criação), que isente o transporte dos gados das demoras e riscos a que está exposto, sendo feito, como actualmente, pelo mesmo rio, he na opinião de muitas pessoas o primeiro passo, que se deve dar para abastecer de carne o mercado da capital.

Não duvidando por maneira alguma das grandes vantagens d'esse projecto, observo todavia que os seus resultados não podem ser tão promptos como exigem as actuaes necessidades, e emquanto não for posto em pratica parece-me que se o habitante de cada pequeno sitio dos arredores das povoações já reduzidos á campo, cuidar da tão facil quanto interessante criação de carneiros e aves domesticas, até agora menospresada, muito menos sensivel virá a ser em pouco tempo a penuria, de que todos se queixam.

Uma providencia, que tambem me parece mui digna de particular attenção, consiste em vedar com todo o rigor das actuaes posturas, ou de outras ainda mais repressivas, a desordenada colheita e estrago que se costuma fazer dos ovos e filhotes das tartarugas. A carne d'este amphibio he, como V. Exc. sabe, o melhor e mais usual alimento dos habitantes da provincia, e se a producção continuar a ser prejudicada por semelhante maneira não admirará que a progressiva elevação do preço, já muito maior do que era d'antes, a exclua inteiramente da cozinha dos pobres, que residirem nos povoados.

Repartição da policia.

Por decreto de 3 de fevereiro de 1854 foi creado na provincia o lugar de chefe de policia especial, e para occupa-lo dignou-se S. M. o Imperador nomear o Dr. juiz de direito Polycarpo Lopes de Leão, que entrou em exercicio no dia 13 de dezembro.

Dos dous unicos lugares de delegados, que até o presente tem-se creado, acha-se vago o da capital, assim como os de subdelegados e supplentes de diversos districtos. Alguns dos nomeados pedem com instancia a sua escusa, e mui difficil he achar, como V. Exc. bem sabe, quem os substitua. Por isso deixei de crear subdelegacias nas parochias de Tabatinga e Marabitanas, que estando situadas nas Fronteiras, e sendo os lugares por onde se faz a communicação entre o imperio e as republicas do Perú e Venezuela, reclamam a presença de uma autoridade policial: entretanto vão supprindo até certo ponto essa falta os commandantes dos fortes a quem o regulamento especial expedido pelo ministerio da justiça em 7 de outubro de 1843 confere a attribuição de conceder passaportes.

A falta de pessoal habilitado para os empregos, as grandes distancias que separam os povoados, e os sitios particulares, e a difficuldade da communicação com os lugares onde não tocam os vapores, devem necessariamente retardar e enfraquecer a acção da policia; mas V. Exc. terá tambem observado com prazer que a indole dos habitantes, o respeito que tributam á autoridade, e o socego em que habitualmente vivem tornam muito menos sensiveis do que seriam em outras circumstancias todos estes embaraços.

Administração da justiça.

Tendo chegado a esta capital no dia 7 do corrente o bacharel Felix Gomes do Rego, nomeado por decreto imperial de 10 de janeiro proximo passado para o lugar de juiz de direito da comarca do Solimões, e conhecendo eu quanto convém a administração da justiça que ella seja promptamente installada, deferi-lhe juramento no dia 8, e recommendei-lhe que para alli partisse no proximo vapor, sob a condição de apresentar á presidencia a sua carta no prazo de seis mezes.

Para o lugar de promotor publico nomeei a Adrião Xavier de Oliveira Tapajoz.

Quanto á vinda do bacharel João Francisco Coêlho Bittancourt, nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Ega em 12 de abril de 1854, nenhuma noticia tenho recebido até hoje.

Quando findou o quadrienio do bacharel Gomes do Rego foi nomeado juiz municipal e de orphãos do capital o bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellas de Drummond; outro decreto porém de 3 de janeiro proximo passado removeu do termo de Obidos para este o bacharel Marcos Antonio Rodrigues de Souza, como havia pedido. Já se lhe fez o conveniente aviso, e eu espero que aqui se apresente com a possivel brevidade.

O bacharel Nicoláo Affonso de Carvalho, nomeado em novembro de 1853 juiz municipal e de orphãos do termo de Maués, não veio tomar posse; e para aquelle lugar foi despachado por decreto de 15 de dezembro ultimo o bacharel Claudio José dos Santos Leal, que não sei onde se acha, nem se pretende aceita-lo.

Não entrarei em considerações sobre os embaraços e prejuizos que a administração da justiça e as partes soffrem com a vacancia de tão importantes lugares, por que todos os sentem, e V. Exc. terá tido mil occasiões de conhece-los. Para dar alguma idéa do ponto a que devem ter chegado, julgo bastante observar que d'entre os substitutos nomeados em virtude do artigo 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 um só não ha n'esta capital, que presentemente esteja prompto para servir, e que no impedimento d'elles, e de todos os vereadores mais votados, tem sido chamados a exercicio supplentes de 2 votos. Sendo d'isto informado, e notando a facilidade, com que se tem escusado do serviço os que a elle são obrigados pela lei, julguei necessario prevenir a repetição de semelhantes factos pela maneira que V. Exc. poderá ver da Portaria dirigida á camara municipal em 14 de fevereiro proximo passado.

Força publica.

No dia 9 de setembro de 1854 installou-se o commando das armas d'esta provincia, creado pela lei n. 715 de 19 de setembro de 1853, tomando posse o coronel graduado do estado-maior Ignacio Corrêa de Vasconcellos, que para exerce-lo foi nomeado por S. M. o Imperador.

Dos mappas inclusos verá V. Exc. que a força de linha aqui existente compõe-se de 27 officiaes de diversas classes e armas, sendo 2 coroneis, 2 tenentes coroneis, 2 majores, 5 capitães, 1 primeiro tenente, 13 alferes e segundos tenentes, 2 cirurgiões e 112 praças de pret.

Os majores Hilario Maximiano Antunes Gurjão, e conde Rozwadowski, e o alferes ajudante Alberto Knaul acham-se empregados como engenheiros, mas o primeiro deve recolher-se brevemente ao seu corpo, como já determinei em consequencia de requisição do commando das armas da provincia do Pará.

Entre os outros officiaes ha 10 reformados, e d'estes estão empregados no commando superior da guarda nacional um coronel, e no serviço da guarnição um 2.º tenente e 1 alferes.

A insufficiencia da tropa de linha tem-me obrigado a conservar em serviço de destacamento na forma dos artigos 87 § 1.º e 91 da lei de 19 de setembro de 1850 um contingente da guarda nacional, a da policial, que ainda existe no municipio de Ega; e esse contingente consta actualmente de 1 tenente e 81 praças de pret.

Toda esta força está assim distribuida: na capital 1 coronel graduado, 1 capitão, 5 alferes, 2 segundos cirurgiões e 80 praças de pret; em Serpa um 1. tenente e 8 praças; Missão de S. Pedro de Alcantara do Rio Madeira 1 praça; na Missão de S. Luiz Gonzaga do rio Purus 4 praças; no rio Japurá 20 praças; em Santo Antonio do Içá 1 alferes e 6 praças; em Tabatinga 1 capitão e 13 praças; no forte do rio Branco 1 tenente coronel e 18 praças; no forte de S. Gabriel 1 tenente e 13 praças; em Marabitanas um 2.º tenente e 16 praças; em marcha para o rio Branco 1 capitão e 4 praças.

O destacamento do Japurá foi por mim posto sob a immediata direcção do tenente coronel da guarda nacional do municipio de Ega José Monteiro Chrisostomo, ficando todavia subordinado ao commando das armas em tudo quanto interessa a economia do serviço militar.

O mesmo tenente coronel está encarregado não só de fazer alli construir um quartel, mas tambem de promover por todos os meios a seu alcance o aldeamento dos Indios, que habitam aquella parte da provincia, e das providencias por mim dadas á tal respeito achará V. Exc. mais circumstanciada informação nas instrucções que lhe expedi em 27 de junho de 1854, e em um officio dirigido a secretaria d'estado dos negocios do imperio com data de 13 de novembro do mesmo anno.

As poucas praças existentes no lugar impropriamente denominado—Santo Antonio do Içá, sito na margem esquerda do Solimões, quasi nada fazem de util, servindo apenas de nucleo á reunião de um diminuto numero de Indios ja domesticados.

Convirá pois retira-las, e restabelecer o posto militar, que antigamente existia nas margens do mesmo rio Içá, como tem sido recommendado por diversas ordens do governo imperial, á que deixei de dar o devido cumprimento por não poder dispor de um official proprio para essa commissão, e da força de linha, que seria necessaria.

O armamento, munições, e mais artigos bellicos acham-se desde janeiro de 1854 depositados em armazem proprio, á cargo do alferes Cosme de Faria Teixeira; e ha tambem n'essa repartição um servente com o vencimento diario de 500 réis.

As qualidades e quantidades de cada um desses objectos constam do respectivo inventario, já remettido ao ministerio da guerra na forma das ordens em vigor.

Os mappas e informações enviadas á presidencia no 1. de janeiro proximo passado pelo coronel commandante superior da guarda nacional mostrarão a V. Exc. o estado desta força nos municipios da capital e Silves.

Os seus chefes e officiaes esmeram-se em dar-lhe a conveniente organisação e disciplina, e a boa vontade e promptidão com que ella tem-se apresentado para o serviço a fazem muito digna dos louvores do governo.

Os officiaes e praças pretendem construir á sua custa um quartel n'esta capital, e para assento delle ja designei, de accordo com o coronel commandante superior, e terreno onde antigamente existio o edificio denominado—palacio.

S. M. o Imperador dignou-se conferir o commando dos batalhões dos municipios de Ega e Maués aos cidadãos José Monteiro Chrisostomo, e José Bernardo Michiles, e para aquelle foram por mim nomeados os officiaes em 15 de fevereiro proximo passado e marcadas as paradas.

O plano da organisação destes corpos pode ser alterado de maneira que o serviço se torne mais regular, e mais commodo a muitos dos guardas, e disto tratei em officio dirigido ao ministerio da justiça com data de 12 de outubro do anno proximo passado.

A qualificação feita no municipio de Barcellos deu em resultado o numero de 285 praças do serviço activo e 33 de reserva, e em 21 de novembro proximo passado propuz ao governo imperial a organisação de uma secção de batalhão, composta de 3 companhias.

Pelo ministerio da justiça foram-me remettidas 300 armas novas de adarme 17 com o competente correame, 3 bandeiras, e 12 cornetas para a guarda nacional: estes ultimos objectos estão entregues ao coronel commandante superior, e as armas acham-se depositadas no armazem de artigos bellicos.

Lei das terras.

Logo que recebi o regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854 expedido pelo ministerio do imperio para execução da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850 fiz dar-lhe toda a publicidade possivel, e em 29 de maio transmittio-o com uma ordem circular as competentes autoridades, recommendando a sua fiel observancia, e exigindo das indicadas no artigo 28 que me enviassem até o fim de dezembro as informações, de que trata o mesmo artigo. Quasi todos ja cumpriram este dever, e das suas respostas collige-se que as posses das terras nesta provincia tem sido originariamente adquiridas por simples occupação, ou por concessão das camaras municipaes, não constando que haja titulo algum passado pelo governo geral ou provincial.

A' vista de taes informações cumpre que pela presidencia sejam nomeados os juizes commissarios das medições, marcados os seus salarios e emolumentos e os dous seus escrivães e agrimensores, e fixado o prazo em que deverão ser medidas as terras sujeitas a legitimação, ou revalidação, como determinam os artigos 30, 32, e 55 (explicado por aviso de 4 de março de 1854), o que ainda não fiz por ser mui difficil achar em qualquer dos municipios pessoaes, que possam desempenhar os deveres d'aquelle cargo.

A escolha dos escrivães e agrimensores será tambem, á meu ver, uma grande difficuldade para os juizes commissarios, e mal se póde esperar que o regulamento tenha alguma execução na parte que compete aos juizes municipaes emquanto os seus lugares estiverem occupados por substitutos leigos, e inteiramente estranhos ao estudo de semelhante materias.

Por outra circular de 29 de maio tambem exigi das camaras circumstanciadas informações sobre a concessão de terrenos dos seus municipios, tanto para a edificação de predios, como para a lavoura, e criação; e do que dizia respeito ao da capital tratei particularmente em officio dirigido a secretaria de estado dos negocios do imperio com data de 7 de julho, submettendo a decisão do governo imperial varias duvidas que se me offereciam. Em resposta a este officio recebi o aviso n. 8 de 12 de outubro, sobre o qual devo chamar a attenção de V. Exc., porque além de explicar algumas das disposições do regulamento, e de mandar suspender toda e qualquer concessão de lotes urbanos, tem ainda de ser cumprido na sua parte final. Eu o transmitti a todas as camaras municipaes em 13 de janeiro, mas algumas dellas ainda não prestaram as informações exigidas, nem he provavel que o façam de um modo completo e satisfactorio, faltando-lhes o auxilio de pessoas habeis, que levantem as plantas das povoações, e designem as porções de terreno, que devem ficar reservadas para os estabelecimentos e servidões publicas na forma do artigo 77 do supracitado regulamento.

Nesta cidade está incumbido de semelhantes trabalhos o alferes Alberto Knaul, como consta da ordem que lhe dirigi com data de 8 de janeiro, e muito convirá que V. Exc. lhe mande prestar os meios de conclui-los com a maior brevidade, para que se possa adoptar o plano de edificação mais adequado as circumstancias da nascente capital de uma grande provincia, e a commodidade dos seus habitantes.

O decreto n. 1431 de 23 de setembro de 1854 creou nesta provincia uma repartição especial das terras publicas composta de um delegado do director geral, um fiscal, que he o mesmo da thesouraria, um official de secretaria, um amanuense, e um porteiro archivista.

Por outro decreto de 21 de outubro do mesmo anno foram nomeados delegado o actual secretario da presidencia João Wilkens de Mattos, inspector geral das medições o major Rozwadowski, e o official da secretaria o engenheiro civil João Mamede Junior.

Para que a repartição começasse a funccionar com a brevidade recommendada pelo governo imperial nomeei provisoriamente porteiro archivista a Marianno Hesketh, e a installação verificou-se no dia 9 de janeiro, ficando ainda vago o lugar de amanuense.

Diversos avisos do ministerio do imperio determinam que, sem perda de tempo, se faça a medição e demarcação das terras concedidas por decreto n. 1410 de 8 de julho de 1854 a companhia—Navegação e commercio do Amazonas,—entre esta cidade e o lugar denominado—Furo— abaixo das Lages, mas ainda não foi possivel dar a esses trabalhos o conveniente impulso, e apenas fez o inspector geral um reconhecimento do terreno, porque além de faltar o pessoal indispensavel, principalmente desenhadores e agrimensores, e alguns instrumentos, não se acha o agente da companhia autorisado para pagar as despezas que devem correr por conta della, segundo a expressa disposição das ordens dirigidas á presidencia.

Destes obstaculos tenho informado o Exm. Sr. ministro do imperio, que solicito, como he, por tudo quanto interessa ao serviço publico, não deixará certamente de dar as providencias que em sua sabedoria julgar mais acertadas; e entretanto vai progredindo a fundação da primeira —Colonia— nas margens do Igarapé denominado da Guarita, lugar este que se acha comprehendido na concessão feita a companhia, e que foi por mim designado de accordo com o seu agente por parecer muito proprio para aquelle estabelecimento. Alli ja existem 98 colonos, sendo 89 homens e 9 mulheres, todos portuguezes, excepto somente 9 hespanhóes.

Posto que a V. Exc. seja mui facil informar-se de toda a correspondencia, que até hoje tem havido entre a secretaria de estado dos negocios do imperio e a presidencia a respeito da execução da lei, de que estou tratando, julgo do meu dever chamar ainda a attenção de V. Exc. sobre dous avisos datados de 22 de novembro de 1854, e 13 de janeiro proximo passado. O primeiro autorisou-me para encarregar aos subdelegados de policia, como eu havia proposto em meu officio n. 50 de 17 de julho, o registro das terras das freguezias do Rio Negro, que então se achavam todas desprovidas de parochos, mas não lhe dei immediato cumprimento porque quando o recebi ja tinho d'aqui partido um vigario interino com poderes para administrar os sacramentos em todas aquellas freguezias, e esperava-se que outro, apresentado por S. M. o Imperador na de Barcellos, tambem fosse tomar posse della com toda a brevidade.

O segundo aviso determina: 1º, que visto ser principio regulador do registro das terras possuidas o destino dellas para a lavoura ou criação, observe-se em geral como linha de separação a demarcação da decima urbana, ficando comprehendidos na obrigação do registro todos os terrenos, que estiverem fora da dita demarcação; 2º, que quando aconteça acharem-se dentro da demarcação da decima alguns terrenos destinados para a lavoura ou criação, em tal caso seja feita por ordem da presidencia da provincia uma circumscripção especial para o dito registro; 3º, que nas povoações onde não houver demarcação da decima seja tambem estabelecido por ordem da presidencia um limite, que separe dos terrenos obrigados ao registro os que forem delle isentos; 4º finalmente que a presidencia conclua este trabalho no prazo de 10 mezes, contado do recebimento do mesmo aviso, dando de tudo circumstanciada informação ao governo imperial.

Tendo-o recebido em 27 de fevereiro, communiquei as suas disposições em 3 do corrente ao delegado do director geral, as camaras municipaes e ao Rvm. vigario geral, para que as fizesse chegar ao conhecimento de todos os parochos, e mandei tambem publica-lo pela imprensa; mas nos poucos dias que decorreram até hoje não foi possivel expedir todas as demais ordens, que serão necessarias para sua completa execução.

Navegação a vapor.

Os vapores da companhia—Navegação e commercio do Amazonas—fizeram de agosto até dezembro de 1854, sem que occorresse caso algum digno de especial menção, as viagens mensaes a que ella estava obrigada pela quinta condição do contracto de 30 de agosto de 1852.

Na segunda linha completaram em maio as tres viagens pertencentes ao primeiro anno, e fizeram duas em setembro e dezembro por conta do segundo: a terceira deverá começar no corrente mez.

Quanto a navegação desta linha, e as circumstancias dos diversos districtos por onde passa, nenhuns esclarecimentos poderia eu agora accrescentar aos que se contêem nos trabalhos do conde Rozwadowski, que correm impressos com o relatorio ultimamente apresentado a assembléa geral legislativa pelo Exm. Sr. ministro do imperio, e em um roteiro da primeira viagem do vapor *Monarcha* escripto pelo secretario da provincia, e já por mim remettido ao governo imperial. Limito-me pois a recommendar a consideração de V. Exc. estes interessantes trabalhos.

Em virtude do novo contracto celebrado pelo governo imperial com a companhia aos 2 de outubro de 1854 começaram os vapores a fazer duas viagens mensaes na primeira linha desde janeiro proximo passado, e estabeleceu-se nas aguas desta provincia uma quarta linha (sendo a terceira entre a cidade de Belém e a villa de Baião) que parte da cidade da Barra, e termina na povoação de S. Isabel do Rio Negro.

O serviço desta linha, na qual deverá haver uma viagem por mez, foi encetado em 15 de janeiro pelo vapor *Monarcha*. A primeira viagem redonda fez-se no espaço de 21 dias e 7 horas, do qual devem ser descontadas as da noite, durante as quaes suspendia-se a navegação, a segunda em 11 dias e 18 horas; e a terceira que findou hontem, em 8 dias e 13 horas.

A progressiva enchente do rio, e o conhecimento que o commandante e os praticos já tem adquirido do seu leito, são as causas da maior brevidade das duas ultimas.

O agente da companhia designou provisoriamente, de accordo comigo, os pontos de escala, e os preços das passagens pela maneira constante da tabella que abaixo transcrevo, e quanto aos fretes assentamos em que se cobrassem conforme as distancias, os marcados para a primeira linha, até que houvesse os dados precisos para regula-los.

Da Barra a Tauapessassú.	16$000
» » » Ayrão.	18$000
» » » Moura.	23$000
» » » Carvoeiro.	26$000
» » » Poyares.	33$000
» » » Barcellos.	36$000
» » » Moreira.	42$000
» » » Thomar.	50$000
« » » Santa Isabel.	60$000

Tendo-se porem conhecido desde a primeira viagem a inutilidade das escalas de Carvoeiro e Poyares, propoz-me o mesmo agente a sua supressão, a que tambem annui, dando de tudo conta á secretaria de estado dos negocios do imperio, como V. Exc. poderá vêr dos meus officios ns. 13 e 20 de 29 de janeiro e 9 de fevereiro.

Conhecendo a conveniencia de fazer embarcar no vapor um agente do governo, especialmente incumbido de trabalhos semelhantes aos que fizeram na 1ª e 2ª linhas em virtude de recommendação do governo imperial os majores Pereira de Sales e Rozwadowski, nomeei para esta commissão o engenheiro civil João Mamede Junior, que apresentou-me o seu resultado em officio de 8 de fevereiro, ja por mim remettido á secretaria de estado dos negocios do imperio, e em um relatorio datado de 3 do corrente e acompanhado de um roteiro, que fica na secretaria para ter o mesmo destino depois que for por V. Exc. examinado.

Outro relatorio, escripto pelo major Gurjão da viagem, que ultimamente fez em commissão do serviço desta capital até a Serra Cucui, tambem dará a V. Exc. circumstanciadas informações do estado dos diversos districtos do Rio Negro. Nada ahi se vê de interessante se não o mesmo rio, e as soberbas mattas, que cobrem as suas margens: dos antigos povoados alguns ja desappareceram, e outros tem chegado a tal estado de decadencia que os donos das casas, residindo ordinariamente em seus sitios, só as occupam em algum dia de festa. um dos que se acham nestas circumstancias he o de Santa Isabel, onde o commandante do vapor não encontrou na segunda viagem nem uma pessoa.

Bem tristonho seria certamente este quadro, se a navegação a vapor, e a colonisação que o governo imperial se empenha em promover com tanta solicitude nos não dessem as mais lisonjeiras esperanças de vê-lo em breve tempo mudado.

Devo nesta occasião informar a V. Exc. que havendo o gerente da companhia sujeitado á minha approvação em dezembro proximo passado algumas alterações, que julgou conveniente fazer nas tabellas de passagens e fretes da primeira linha, e autorisado o seu agente nesta cidade para entender-se comigo sobre as de que precisassem as da segunda linha, abstive-me de tomar qualquer deliberação sobre este assumpto, porque havendo ja approvado provisoriamente as ditas tabellas como permittia o aviso de 15 de novembro de 1852, e dado conta disto ao governo imperial, que tambem approvou pela sua parte as da segunda linha, como consta do aviso de 24 de julho de 1854, entendi nada mais dever fazer sem nova ordem, por haver-se estipulado no contrato de 12 de outubro (condição 13) que pela companhia seriam apresentadas ao governo até o dia primeiro de dezembro as tabellas definitivas.

Obras publicas.

A administração das obras publicas acha-se ainda organisada na forma das instrucções de 6 de junho de 1853, que me parecem sufficientes para satisfazer ás actuaes necessidades do serviço.

Tres feitores, um pedreiro, um oleiro, 19 Indios, e 6 Africanos livres, que vão se aperfeiçoando nos officios de pedreiro, carpina e oleiro, são os unicos trabalhadores presentemente reunidos na capital.

Dos emigrados que tem descido do Perú nenhum mostrou desejos de empregar-se assiduamente em obras publicas, e de 16 operarios estrangeiros, que acompanharam da corte o conde Roswadowski, uns ja se ausentaram, e quasi todos os outros tem preferido applicar-se a diversos ramos de industria, não obstante haver-lhes eu assegurado o vencimento de vantajosos salarios sempre que prestassem os serviços de que a provincia precisa.

A maior parte dos Indios trabalhadores tem ultimamente vindo dos districtos do alto Rio Negro, e nunca deixei de recommendar que fossem tão bem tratados como merecem por seu comportamento; mas ainda assim nenhum delles quiz aqui demorar-se alem do prazo do serviço marcado pelas ordens em vigor, nem me pareceu conveniente obriga-los a isso.

O pessoal, de que acima fiz menção, está empregado na olaria provincial sob a direcção do alferes Alberto Knaul, e por não ser bastante para todos os trabalhos interrompeu-se a construcção da nova casa, que deve servir, como he de urgente necessidade, para residencia dos feitores, e para deposito do material das obras e dos productos da fabrica.

Parte desses productos ja tem-se vendido em hasta publica por conta da fazenda provincial; e posto que o estabelecimento estejá ainda muito distante do estado, a que deverá chegar, parece-me que V. Exc. não sentirá a necessidade de mandar vir de fora da provincia telhas e tijolos para as construcções, com que houver de augmenta-lo.

Alguns dos Indios tem-se occupado em serrar toros de cedro, que mandei conduzir do Solimões, vencendo por isso maior jornal, e as taboas postas á venda alcançaram muito bom preço.

A continuação deste serviço parece-me que será muito util tanto a fazenda, como aos particulares, que difficilmente podem achar em outra parte o taboado preciso para as suas obras.

O fornecimento dos generos para sustento dos trabalhadores tem sido contratado pela thesouraria, precedendo a arrematação em hasta publica, excepto uma porção de farinha ultimamente comprada no Rio Negro. Esta compra, incumbida ao major Gurjão, realisou-se por preço muito inferior ao do mercado da capital, mas não sei se será sempre possivel faze-las tão vantajosas, correndo a conducção por conta do governo.

Tendo conhecido que a pratica geralmente admittida nesta provincia de comprar e vender a farinha por paneiros (medida a mais arbitraria que he possivel imaginar-se), não permittia que fossem distribuidas as rações aos trabalhadores com a devida igualdade, nem tomadas exactamente as contas do administrador, mandei preparar os necessarios ternos de medidas, iguaes á outras aferidas pelos padrões da capital do Pará, e recommendei que por ellas se fizesse a compra e a distribuição.

Esta providencia porem não deve ficar limitada á repartição das obras publicas, porque he de geral interesse, e bem certo estou de que V. Exc. a estenderá a toda a provincia, fazendo cumprir pelas camaras municipaes os déveres, que a tal respeito lhes impoem a legislação em vigor.

As obras do quartel do largo do Pelourinho soffreram muito sensivel atrazo, por haver cahido durante as chuvas de novembro proximo passado grande parte da muralha, que se havia construido no fundo do quintal. Da sua direcção está encarregado o major Rozwadowski, mas não tem sido possivel dar-lhe o conveniente impulso por faltarem trabalhadores.

Na fronteira do Rio Negro está se construindo actualmente um novo quartel, segundo a planta levantada pelo major Gurjão, que V. Exc. achará na secretaria, e o commandante do forte de Marabitanas acha-se encarregado de dirigir esta obra na conformidade das instrucções por mim expedidas com data de 20 de outubro proximo passado.

O edificio denominado de S. Vicente foi indicado ao governo imperial pelo delegado do cirurgião-mór do exercito como o mais proprio dos desta capital para servir de hospital militar, e eu remetti a secretaria de estado dos negocios da guerra em 13 de dezembro de 1854 a planta e orçamento da despeza, que se fará quando se tenha de dar-lhe esse destino.

Em todo o caso parece-me incontestavel a necessidade de concerta-lo, para que não faltem os commodos indispensaveis ás praças com que houver de ser augmentada a actual guarnição.

Em virtude de ordens do ministerio da guerra foi o conde Rozwadowski encarregado de fazer as plantas e orçamentos dos obras de fortificação, que convem levantar em Tabatinga, e tendo para alli partido em dezembro proximo passado voltou em janeiro; mas não póde ainda concluir aquelles trabalhos.

A compra do relogio de torre, de que fallei no meu ultimo relatorio não se póde effectuar pela quantia á minha disposição, e por isso foi ella restituida ao cofre provincial.

Das contas organisadas na administração da fazenda provincial, e na thesouraria, que acompanham apresente exposição verá V. Exc., 1º que a despeza feita pelo cofre provincial em todo o anno de 1854 com obras publicas não excedeu a 2:762$310, incluindo-se a quantia de 792$440 applicada aos concertos de diversas matrizes; 2º— que do credito de 16:000$000 concedido pelo ministerio do imperio para o exercicio de 1853 — 54 só se dispendeu a quantia de 8:259$353, passando para o exercicio de 1854 — 55 o saldo de 7:740$647; 3º— que deste saldo dispendeu-se até o ultimo de fevereiro proximo passado a quantia de rs. 5:323$271, restando portanto a de rs. 2:417$376, da qual uma pequena parte somente poderá ter sido dispendida nos dias que decorreram do primeiro deste mez até hoje; 4º, finalmente que ainda se acha intacto o credito de rs. 13:954$842 concedido pelo mesmo ministerio para o corrente exercicio de 1854 — 55.

Eu ja teria applicado parte destes creditos á abertura de uma picada das immediações da capital até os campos do Rio Branco, se algum dos engenheiros existentes na provincia podesse ser distrahido dos trabalhos a seu cargo para dirigi-la, ou houvesse outra pessoa idonea que disto se encarregasse. Ultimamente propuz a empreza ao capitão Miguel Nunes Bemfica, que mostou-se disposto tenta-la no mez de maio proximo futuro, e V. Exc. poderá ouvi-lo de novo para resolver o que mais convier.

Do material comprado para as obras geraes e provinciaes existia ainda em deposito no dia 5 deste mez o que consta das relações assignadas pelo administrador, que apresento a V. Exc. grande parte das compras foi feita pelo inspector da thesouraria do Pará Manoel Rodrigues de Almeida Pinto, que a taes commissões se prestou com o zelo, e boa vontade, de que nunca deixa de dar provas quando se trata do serviço publico.

Fabrica de chapéos de palha.

O mestre desta fabrica parti com licença da presidencia em 8 de dezembro proximo passado para um dos districtos do Rio Negro, e comquanto promettesse voltar brevemente terá ella de fechar-se por algum tempo porque outro operario que o substituia pretende tambem ausentar-se.

Até o presente tem-se vendido em hasta publica 55 chapéos, que produziram 283$600, e quanto a possibilidade, e conveniencia de propagar na provincia este ramo de industria parece-me que não pode haver a menor duvida.

Já se começou no sitio da Olaria a plantação da *bombonassa*, e para augmenta-la naquelle e outros lugares será mais facil mandar conduzir do littoral de Loreto ou de algumas paragens do Solimões maior quantidade de mudas.

Thesouraria de Fazenda.

Quasi todos os lugares de escripturação e contabilidade desta repartição acham-se ainda vagos por falta de pretendentes habilitados na forma do decreto de 20 de novembro de 1850, e os poucos empregados que nella existem apenas tem podido vencer o serviço mais urgente. Do actual estado de cada um dos trabalhos a seu cargo poderá V. Exc. obter mais circumstanciadas informações pela leitura do relatorio do inspector, enviado ao thesouro nacional em janeiro proximo findo.

Administração da Fazenda Provincial.

Usando da autorisação conferida pela lei n. 40 de 30 de setembro de 1854 no artigo 3º, dei a esta repartição em 20 de fevereiro proximo passado um novo regulamento, que ainda não se acha impresso.

Do balanço junto verá V. Exc. que a receita do exercicio de 1854 importou em reis 32:652$792 incluindo a quantia de réis 1:797$263 de saldo do de 1853, e a despeza em réis 30:363$218, havendo portanto um saldo de réis 2:299$574, que passou para o corrente. Todas as despezas provinciaes tem sido pontualmente pagas, e o balancete tambem junto mostra que hontem existia no cofre a quantia de rs. 4:836$528.

A receita de 1854 excedeu a de 1853 em réis 1:561$740, e eu creio que o augmento seria muito maior, se a arrecadação dos impostos não encontrasse os embaraços, de que já fallei em meus anteriores relatorios, e que não podem ser removidos se não com muito vagar.

Pelo thesouro provincial do Pará já tem sido postas em pratica com approvação da presidencia daquella provincia, como V. Exc. verá dos officios que agora passo ás suas mãos, algumas medidas com o fim de auxiliar as repartições fiscaes da do Amazonas na arrecadação das rendas, que lhe pertencem, e he de esperar que esta cooperação continue a produzir mui satisfactorios resultados.

Instrucção Publica.

A seguinte relação extrahida de um mappa, que me foi apresentado pelo director da instrucção publica em 20 de fevereiro proximo passado, mostra quaes as aulas creadas na provincia, e o numero dos discipulos matriculados.

Na capital.

Philosophia.	(vaga.)
Arithmetica, algebra e geometria.	3
Geographia.	7
Francez	5
Rhetorica	0
Latim	12
Musica	18

Primeiras lettras para o sexo feminino.

Capital.	14
Ega.	(vaga)

Para o sexo masculino.

Capital.	39
Serpa (recentemente provida)	
Silves.	18
Villa Bellá da Imperatriz (inclusive 5 discipulos de musica)	26
Maues	39
Canamá	31
Borba	13
Coary.	63
Ega.	53
S. Paulo de Olivença	17
Moura	13
Barcellos.	17
Thomar	23
S. Gabriel.	28

Observa o mesmo director: 1.º que na capital muitos dos alumnos frequentam duas e mais aulas ao mesmo tempo, 2.º que algumas do interior são frequentadas por menos de metade dos que se acham matriculados; 3.º que o professor de latim e rhetorica tambem dá lições de philosophia, tendo actualmente 3 discipulos, posto que por isso não perceba vencimento algum; 4.º que dos doze pensionistas da provincia, que devem ser admittidos ao seminario segundo a disposição da lei n.º 35 de 29 de setembro de 1854, só existem presentemente os quatro do municipio da capital.

Comparando o numero de discipulos de primeiras lettras, de que acabo de fazer menção, com o dos que se achavam matriculados nos annos de 1852 e 1853, verá V. Exc. que em relação ao 1.º houve o augmento de 155, e ao 2.º de 74. Quanto a instrucção em geral outra informação não posso dar a V. Exc. se não que vai progredindo com muito vagar; mas parece-me que postas em pratica as disposições de um novo regulamento, com que ainda n'estes ultimos dias me tenho occupado, não deixarão de apparecer mais satisfatorios resultados.

Catéchese e civilisação dos Indios.

Tres unicos missionarios existem actualmente na provincia, a saber Frei Gregorio José Maria de Bene, que ha annos exerce o seu ministerio nas Aldeas dos rios Uaupes e Içana; Frei Pedro de Ciriana encarregado da nova missão de S. Luiz Gonzaga nas margens do rio Purús, e Frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva da de S. Pedro de Alcantara no rio Madeira.

Das providencias que tenho dado a respeito da fundação d'estas duas missões ficará V. Exc. sciente pela leitura dos officios, que dirigi á aquelles religiosos em 17 de julho, e 15 de setembro de 1854, o folgo de poder annunciar a V. Exc. que as informações que elles me enviaram logo depois de haverem chegado aos lugares de seu destino, inspiram bem fundada esperança de que serão coroados de feliz successo os meritorios trabalhos, de que se acham incumbidos.

De um aviso do ministerio do imperio de 23 de setembro de 1854 consta que o padre Antonio Távares Dornellas offereceu-se para servir n'esta provincia como missionario, mas ainda não se me apresentou.

Culto publico.

Das 28 pachocias creadas na provincia acham-se actualmente providas de vigarios collados as de Silves, Maués, villa Bella da Imperatriz, Canumá, Borba, Ega e barra do Rio Negro; de vigarios encommendados as de Serpa, S. Paulo de Olivença, e Barcellos; e vagas as do Andirá, Alvellos, Nogueira, Alvarães, Fonte-Boa, Matura, Tabatinga, S. João do Principe, Ayrão, Moura, Carvoeiro, Poyares, Moreira, Thomar, Santa Isabel, S. Grabiel, Marabitanas, e Carmo do Rio Branco. Para as do Andirá, Serpa e Barcellos já ha parochos apresentados por sua magestade o Imperodor, mas ainda não empossados. Cabe aqui observar que a existencia de algumas d'estas parochias he nominal, porque não consta que fossem providas em tempo algum, e acham-se inteiramente despovoadas. Será pois de maior conveniencia um acto legislativo, que designe as que devem subsistir, fixando-lhes as divisas, a respeito das quaes ha tambem muita incerteza.

Todas as matrizes carecem de obras novas, ou concertos, e a algumas d'ellas falta a decencia indispensavel para o culto divino. Do estado de cada uma das do Solimões achará V. Exc. mais circumstanciada noticia no roteiro escripto pelo secretario da provincia, de que já fiz menção, e das do Rio Negro em um relatorio, que apresentou-me o major Gurjão com data de 12 de fevereiro proximo findo acompanhado das respectivas plantas, e orçamento.

Administração dos correios.

O quadro assignado pelo administrador, que tenho a honra de apresentar a V. Exc., mostra o estado d'esta repartição; e ao que d'elle consta devo accrescentar que ultimamente foram providos pelo governo imperial os empregos de ajudante contador, e praticante porteiro. Parece-me necessaria a creação de novas agencias em alguns dos lugares designados para escalas dos vapores, mas não será facil achar pessoas, que d'ellas se encarreguem.

Depois que se estabeleceu a navegação a vapor na segunda linha, fiz cessar por desnecessario o serviço dos correios militares, que o commandante da fronteira de Tabatinga, e os de outros destacamentos do Solimões mandavam a esta capital em pequenas canoas tripoladas por Indios, para trazerem e levarem a correspondencia official. A V. Exc. cabe agora resolver se os que ainda continuam a vir da fronteira de Marabitanas e do forte de S. Gabriel deverão descer até aqui, ou sómente até a povoação de Santa Isabel, onde termina a 4.ª linha.

Secretaria do governo.

Em virtude da disposição do artigo 4.º § 3.º da lei provincial n.º 40 reformei o regulamento d'esta repartição, como V. Exc. verá do que expedi com data de 31 de janeiro proximo passado.

Devendo limitar-se á um conto de reis o augmento da despeza, e convindo repartir esta quantia pelos empregados em gratificações proporcionaes á categoria de cada um, não poderia eu fazê-lo, se fosse contemplado o secretario, sem que ficassem todos muito mal aquinhoados, como elle mesmo ponderou-me com louvavel desinteresse. Por isso vi-me obrigado a exceptua-lo; mas não sendo de justiça, nem do meu intento negar a tão digno funccionario a retribuição que merece por seus serviços, e accrescendo ainda a circumstancia de haver elle perdido a quota dos emolumentos, que passaram a fazer parte da receita provincial, julgo dever lembrar este assumpto á V. Exc., a fim de que, no caso de concordar comigo, se digne recommenda-lo a consideração da assemblea legislativa provincial, que certamente resolverá em sua sabedoria o que for mais justo.

Mobilia de palacio.

Todos os objectos destinados ao serviço e decoração do palacio da presidencia acham-se sob a guarda de um amanuense da secretaria, e constam do inventario lançado em livro proprio na forma das ordens em vigor.

A quantia de reis 790$400 concedida por aviso do ministerio do imperio de 29 de novembro de 1853, foi por mim applicada a compra dos que eram mais necessarios, e o inspector da thesouraria do Pará a quem a incumbi, satisfez a esta encommenda pela maneira a mais vantajosa a fezenda publica.

Concluo, Exm.º Sr., renovando a V. Exc. os protestos de minha particular consideração e estima, agradecendo-lhe o zelo e lealdade, com que sempre auxiliou-me no cumprimento dos deveres inherentes ao cargo que até hoje exerci, manifestando-lhe o prazer que sinto por vê-lo novamente occupado por V. Exc. e asseverando que se agora cessa para mim a responsabilidade da administração d'esta bella provincia, não cessará jamais o desejo que tenho de servi-la, e de mostrar quanto sou grato aos seus generosos habitantes.

Deos guarde a V. Exc. cidade da Barra do Rio Negro 11 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda, 1.º vice-presidente d'esta provincia.

Herculano Ferreira Penna.

(*Treze de Maio*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado na sessao de 13 ao corrente pelo Sr. deputado Meira.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, pedi a palavra em favor dos pobres. Eu estou informado de que a quantia de 10 contos de reis he mais que insufficiente para acudir a despeza que faz o hospital com os pobres que para alli vão, de sorte que por muitas vezes se vê a administração na dolorosa necessidade de repellir a pessoas que alli vão implorar a caridade.

Um Sr. Deputado: — Repellir?

O Sr. Meira: —Porque não podem ser recebidas no hospital, visto como a despeza he superior á receita. O Sr. chefe de policia uma vez me repetio isto mesmo em conversa, e disse-me que era lastimavel que, quando a policia recolher alguns pobres a o hospital, e não podesse fazer, porque aquelle estabelecimento não tinha meios.

Um Sr. Deputado: — E qual será a limitação a isso?

O Sr. Meira: —He verdade, conheço que he necessario pôr um limite, mas tambem conheço que a casa deve avaliar, que 10 contos de reis he quantia insignificantissima; isto salta aos olhos de todos.

Um Sr. Deputado: —Tem outros soccorros.

O Sr. Meira: — Mas o nobre deputado estara mais habilitado para conhecer disto do que os encarregados da administração do hospital e que aliás merecem toda a confiança? Eu tenho visto contar isto por todos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Meira: — Já que não podemos marcar uma quota que seja sufficiente para acudir á toda a pobreza, a essa alluvião de pobres que vemos mendigar pelas portas e vagar pelas ruas ao menos, vamos habilitando parcialmente os estabelecimentos de caridade com aquillo que for possivel, e estou convencido que não poderemos votar uma consignação que tenha um destino mais louvavel, do que essa em favor dos pobres. Eu quizera até que se a provincia pudesse, se estabelecesse um asylo de caridade e talvez não tenha offerecido um projecto a este respeito, porque conheço que elle não passará talvez, e lhe servirá de obice a cifra da despeza.

O Sr. Brandão: — Porque?

O Sr. Meira: —Porque seria lettra morta; eu conheço os recursos da provincia e estou certo que apezar das boas intenções da casa, nada se poderia fazer por falta de dinheiro. Animei-me, pois, a pedir este pequeno augmento em favor do hospital, e estou que á casa lhe prestará o seu voto.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Dr. Francisco de Paula Baptista, na sessao' de 14 de abril.

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, fiz um esforço extraordinario em vir doente para dizer o que penso sobre este projecto.

Eu o acho bello e magnifico; mas, tenho duvidas e receios que serei franco em apresentar.

Senhores, eu vejo nas emendas da commissão a prova irrecusavel de que a provincia não está em circumstancias de receber as novidades do projecto, e por este lado crescem os meus receios de ficarem compromettidos os cofres provinciaes.

O Sr. Brandão: — Tenho os mesmos receios.

O Sr. Baptista: —Eu digo mais que vejo no parecer da commissão a prova de que a provincia não póde ter mais que o mesmo lyceu, que actualmente tem, dando-se-lhe maior expansão.

Senhores, este projecto he organico, e não simplesmente regulamentar: o systema em que elle funda a instrucção primaria e o Gymnasio que crea, são imitações fieis da instrucção e instituições da Prussia e da Belgica.

O Sr. Clementino: — E ninguem disse que era cousa do outro mundo.

O Sr. Baptista: —São instituições que alli florescem depois de muitos ensaios e tentativas, e depois dos esforços continuados e immensos, de muitas devoções sublimes que nos faltam. Assim, segundo penso, ellas necessariamente não podem ser naturalisadas no nosso paiz, sem que soffram modificações apropriadas as nossas circumstancias, e aos nossos habitos, e...

O Sr. Clementino: —A commissão entendeu que as modificações eram essas, que propoz.

O Sr. Baptista: —O nobre deputado parece estar no intento de interromper-me, e obriga-me a dizer antecipadamente que a commissão não comprehendeu bem o systema do projecto, e com as suas emendas o desnatura, destroe o que nelle ha de substancial; desconhece verdades que são geralmente aceitas.

Fallarei primeiro da instrucção primaria. O projecto, além de outras medidas, institue o ensino obrigatorio com penas impostas aos pais, que forem omissos em não mandarem seus filhos para as escolas: favorece os meninos pobres e indigentes, e procura livra-los dos máos exemplos do mundo, recolhendo-os á uma casa de asylo: proporciona-lhes todos os meios de instrucção e educação disciplinaria, para que, segundo suas vocações, se tornem cidadãos uteis: trata de innocular logo na infancia os habitos de uma vida de trabalhos uteis, e de preparar os homens que se devem dedicar a ardua e penosa profissão de mestres, etc.

Ora, sobre estas grandes idéas, que adopto e professo, ha, senhores, uma observação muito verdadeira, e deixai-me dize-la.

Senhores, entre a religião do ensino e a politica ha um contraste enorme: na politica, principios, que parecem succolentos e de poder immenso, não dão resultados na pratica: nas materias de instrucção, principios, que parecem delgados e subtis, quando professados e executados com fidelidade, zelo e verdadeira crença, produzem resultados maravilhosos.

Ora, onde estão por ora estas crenças entre nós? onde estão estas dedicações sublimes e incansaveis em formar homens que nos devam succeder? onde esperaremos achar toda a força de vontade, para banir da religião do ensino toda a idea de patronagem e favor, e render culto á verdade e ao merecimento dos homens, e das cousas? onde acharemos a crença viva, poderosa e energica para operar com a fidelidade que a delicadeza dos principios exige?

He innegavel, que a instrucção primaria e secundaria como esta, tem vicios profundos e radicaes. Eu vejo, por exemplo, que apezar de termos um lyceu, quasi todos os pais de familias (e eu entro neste numero) não querem mandar para alli os seus filhos. E porque?! ahi devem haver causas, e causas assustadoras. E agora pergunto: já estas causas foram averiguadas? ou antes são sabidas? e, se são sabidas, que ensaios se tem feito para se extirpa-las? que disposição inflexivel tem havido para remedia-las? e esta disposição não tem apparecido até hoje, não he natural que no vasto campo, em que se vai collocar o ensino, a fraqueza e a condescendencia obrem tambem em maior extensão, e façam maiores males, acabando por inutilisar o que houver de bom?

Eu fallei do ensino obrigatorio e de outras soluções, que excellentes espiritos tem dado a varias questões concernentes aos systemas de ensino e a creação de instituições salutares, como são os Gymnasios. Ora, he mais que certo, que agora he que vamos adoptar estas verdades praticamente. Mas, sabem todos, que este regulamento, na parte que concerne á instrucção primaria, foi extrahido do regulamento da corte, onde o Exm ministro do imperio, com a illustração, dedicação e perseverança de que he dotado, se esforça por beneficiar nesta parte a nosso paiz. Elle tem encontrado difficuldades, procura remove-las e chegar ao seu louvavel e muito louvavel designio, que he a pratica real e positiva dos principios. E porque, pois, não havemos de esperar pelos fructos das observações do governo geral, para então com passo mais seguro acompanharmo-lo? para que a impaciencia nestas cousas de tanta importancia e magnitude?

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Baptista: — He isto mesmo: aproveitemos as experiencias do governo geral: sigamos seus passos: em tudo uniformizemos os estudos e o ensino; mas não sejamos impacientes.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Vamos logo lutando tambem com os embaraços.

O Sr. Baptista: —Lutando tambem com embaraços que compromettem os nossos cofres! O nobre deputado será tambem da opinião de um outro honrado membro, meu amigo, que disse que a nossa thesouraria provincial era mais rica que o thesouro geral?! Pois eu vejo o contrario, e penso que todos e quaesquer passos que dermos no sentido de se gastar as enormes sommas que se vão gastar, sem a certeza de vantagens, que indemnizem, não são prudentes: a pratica, segundo estou certo, ha de nos mostrar, que se não deve ir de salto, mas gradualmente, e que fomos mais alto do que deviamos, e quando as difficuldades naturaes nos convencerem disso, os sacrificios estarão feitos.

O Sr. Pinto de Campos: — Não ha intituição que não tenha no seu começo difficuldades.

O Sr. Baptista: — Senhores, o principio de se aproveitar as vocações naturaes e de se lhes dar uma direcção proveitosa, he mais que verdadeiro: o principio de assegurar um futuro a essas vocações tambem he verdadeiro o systema de se formarem, e se prepararem, desde os primeiros annos; os homens que se dediquem a profissão de mestre, he tão verdadeiro que, apoiando-me em grandes autoridades, quasi que posso dizer, que he a principal pedra do grande edificio da instrucção e educação: sim, tudo falhará, todas as precauções serão inuteis, quando os mestres não forem homens de sacrificios por amor do seu paiz e dos innocentes, cuja educação lhes he confiada. (*Apoiados.*)

Ora, a este respeito eu não posso approvar a commissão quando destroe a classe dos mestres adjunctos: neste ponto, talvez pela economia de pequena parcella, ella ataca profundamente o regulamento em suas bases, e no que elle contém de indispensavel e de grande. Ora, se a commissão já recúa por pequenas despezas, o que fará em presença das grandes despezas ulteriores para o complemento do systema adoptado pelo regulamento? O regulamento exige uma casa de asylo que ha de custar bastante dinheiro. Ora, depois que se der intrucção e educação a varios meninos, será possivel que se os mande para o Trem e para officinas humildes, e desta sorte se percam ricos caracteres e propensões magnificas? Não, o systema para ser completo como o he em varias partes da Allemanha, he preciso que se aproveitem os homens. Lembrarei, por exemplo, os pequenos seminarios. Ha muito que se clama contra o nosso clero, e todos lhe attribuem falta de illustração; entretanto penso que a illustração sem bons habitos disciplinares que dirijam bem a vontade, he um thesouro quasi perdido, mormente naquelles, que com suas palavras e seus exemplos devem fortalecer e fazer progredir os bons costumes.

Para isso as casas de asylo, onde se recolham as creanças pobres, e livres do contagio das perversidades, e ahi recebam uma educação apurada, os gymnasios, onde recebam a instrucção secundaria e sempre debaixo de salutar disciplina, e animados por bons exemplos, havendo em tudo isso uma escolha circumspecta dos caracteres mais distinctos, para as importantes funcções da vida, como por exemplo, para as funcções de clerigo e para o serviço; tal he, senhores, o desideratum principal dáquelles que julgam (e eu sou um delles), que com a educação se póde conseguir a perfeição dos homens e pôr barreiras fortes a immoralidade.

Assim, senhores, nas minhas reflexões sobre este assumpto eu me vejo em uma situação bem singular, e que eu mesmo não a posso definir. Eu receio-me do regulamento; porque me antecipo em pensar, que elle está muito superior ás possibilidades da provincia, e não terá uma execução feliz; mas captiva-me a sua elegancia, agradam-me as concepções fundamentaes do seu systema; por outro lado, aborreço as emendas da commissão, que por fracas economias já começa de agora a desnaturar o objecto, que eu acho precioso, e como que não conhece os grandes fins, á que elle se propõe.

Senhores, não ha meio termo: com o systema, que se quer adoptar, gasta-se muito e muito: ou te-lo com todo o sacrificio, ou não possui-lo mutilado e imperfeito.

O Sr. Brandão: — Muito bem.

O Sr. Baptista: — Não he agora a occasião propria de occupar-me de todas as emendas da commissão; além de que ellas são muitas, e o meu estado me não permitte alargar-me na discussão; mas, repito, algumas me desagradam tanto, que em collisão darei antes o meu voto ao regulamento, tal qual foi confeccionado.

Continuando ainda com os meus receios bem fundados contra a creação do Gymnasio, pergunto: que pessoas temos aptas e sufficientes para ensinar as materias, que o regulamento manda? que mestres serão estes? se não forem capazes, que resultado deveremos esperar?

Senhores, este regulamento prova bem que he grande nossa vontade de possuirmos um Gymnasio; mas o desejo sem as condições de possibilidade não basta; e então he prudente adiar o negocio até que se possuam as forças necessarias. Não temos mestres, e queremos, apezar disso, que se ensinem certas materias.

Ainda mais, sete annos he o curso do Gymnasio. Entre nós todos aspiram a instrucção superior: não se quer senão correr precipitadamente, e estudar-se os preparatorios em breve tempo, para se entrar nas academias.

Um Sr. Deputado: — E isso he um grande mal.

O Sr. Baptista: — He um grande mal; mas he um mal habitual: he geral. E a vista deste facto, se a escolha dos mestres não fôr optima qual será o resultado? que concurrencia haverá para o Gymnasio?

Sabeis, senhores, o que receio vêr? sabeis, que probabilidades descubro? eu vo-lo digo: espero que, quando o Gymnasio esteja como solitario sem signaes de vida, só o thesouro provincial tenha vida e se mova para pagar ordenados a empregados em ocio e em plena tranquillidade sem terem que fazer.

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Baptista: — Bem! o nobre deputado não crê no que digo, peçamos a Deos que nos conserve a vida, que não dou tres annos, que o nobre deputado não veja os inconvenientes de que tenho fallado. Permitta Deos, que me engane, e que para a minha provincia e para os meus concidadãos haja este engano feliz...

O Sr. Brandão: — He este tambem o meu pensamento.

(*Ha outro aparte.*)

O Sr. Baptista: — Repito com boa fé e sinceridade: desejo cordealmente que, contra as minhas previsões, o Gymnasio prospere e dê todos os fructos, que se esperam.

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Baptista: — Eu, que estou considerando os nossos costumes e os nossos habitos, que estou levando em conta os nossos homens, e tudo que nos concerne, sou philosopho, e o nobre deputado e outros, que querem subitamente plantar uma novidade na provincia são homens positivos, são os experientes e os praticos!

Senhores, o regulamento ha de ser approvado; eu o antevejo com toda certeza; e apenas tenho feito pequenas observações em cumprimento do meu dever, e por satisfazer o meu sentimento de lealdade e franqueza. Amigo das sciencias, defensor de todos os meios de se propagar os conhecimentos necessarios e uteis, eu desta vez recuso o meu voto a este regulamento, e o recuso; porque não quero sacrificar as pequenas posses da nossa thesouraria á creação de um estabelecimento de instrucção que, no ponto em que vai ser fundado, não medrará. Não basta querer as cousas; porquanto entre as muitas cousas que se podem desejar, cumpre á aquelles que são chamados para tratar dos interesses de um povo, vêr, examinar e reconhecer aquillo que podem fazer no seu tempo. Não posso continuar, e concluo declarando que voto contra o regulamento.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessão extraordinaria de 21 de março.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Barata, Mello, e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da thesouraria de fazenda, rogando houvesse esta camara de propor-lhe até o dia 15 de maio proximo futuro, os dous cidadãos de que trata a ultima parte do artigo primeiro do regulamento de 4 de junho de 1845, os quaes devem compor a commissão, que nos termos do mesmo artigo tem de designar os limites desta cidade, para depois se renovar a matricula dos escravos, sujeitos ao pagamento da taxa.—Resolveo-se que fossem propostos os Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado e Gervazio Gonçalves da Silva, e que se lhes officiasse e respondesse ao inspector.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo ordenasse a camara aos fiscaes, fizessem observar os artigos 3º e 4º do titulo 12 das

MUTILADO

posturas, tendo elles sempre em vista o cumprimento dos mesmos artigos.—Que se expedissem ordens aos fiscaes neste sentido.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao que a camara lhe dirigio em 7 do corrente, que se o fabrico de carvão animal he feito em vasos fechados, não he nocivo a saude publica, não sendo de rigorosa necessidade que os estabelecimentos em que esse carvão se prepara por tal modo, sejam removidos dos centros das populações, cumprindo que os fiscaes os examinem frequentemente, afim de evitar-se que as operações que nelles se praticam, incommodem a visinhança, e que os apparelhos empregados se não conservem de maneira que permittam que a fumaça se espalhe e vá incommodar as pessoas que habitam em suas proximidades.—Inteirada.

Outro do mesmo, rogando que havendo a commissão de hygiene resolvido, de conformidade conformidade com o artigo 49 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, que fosse removido para lugar isolado a fabrica estabelecida na rua dos Guararapes de extracção e depuração d'oleo de ricino commum ou carrapato, por ser este um dos estabelecimentos perigosos, em consequencia do incendio e incommodo por causa da fumaça, fizesse esta camara executar a disposição do artigo segundo tit. 5 das posturas.—Mandou se responder que para ser a fabrica removida, era mister que primeiro designasse a commissão o lugar para onde e devia ser, como he expresso no citado artigo, e que se acrescentasse a mesma commissão, que parece a camara que o estabelecimento de fabricar carvão animal existente na rua da Concordia, de que acima se fallou, devia ter igual sorte, porque embora se operasse o carvão em vasos fechados, todavia tão insuportavel he o mao cheiro que de si exala semelhante fabrico, que os moradores visinhos se tem delle queixado ao fiscal; podendo ser tachada de injusta a conservação desse estabelecimento no lugar em que se acha, em vista de outros que em identicas circumstancias se tem mandado remover.

Outro do engenheiro cordeador, mostrando a conveniencia que resultará ao publico da desapropriação do sobrado collocado na entrada da parte do norte, da rua do Livramento como determina a planta da cidade, o qual se acha bastante deteriorado.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando poder o cidadão José Joaquim de Oliveira reconstruir no mesmo alinhamento primitivo o lanço do muro do seu sitio no Chora Menino, que desabou pela cheia.—Concede-se a licença.

Outro do fiscal da Boa Vista, participando a existencia de um terreno de marinhas, em parte alagado na continuação da rua da Aurora, o que tendo outrora pertencido a José Joaquim Marinho, e hoje a Joaquim José Simões, se acha actualmente em um estado prejudicial ao publico, pedindo se dirigisse a camara ao Exm. presidente da provincia para providenciar sobre o seu aterramento.—Que se officiasse a S. Exc.

Outro do mesmo, communicando as providencias que dera, afim da serem esgotadas as aguas estagnadas nos fundos das casas ao lado do norte da rua do Seve, de que fallou em seu officio a commissão de hygiene publica.—Inteirada, e mandou-se responder a mesma commissão.

Outro do juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo o livro da qualificação dos respectivos votantes.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, trazendo ao conhecimento da camara o officio em original, que lhe dirigio o tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pedindo providencias a respeito dos estragos feitos pelas marés no terreno e estacada, ao sul de sua propriedade, na rua da Praia de Santa Rita.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, dizendo que na semana de 12 a 18 do corrente se mataram para consumo desta cidade 414 rezes.—Inteirada.

Outro de Antonio José Alves de Amorim, juiz de paz supplente do segundo districto da freguezia de Muribeca, communicando que, por molestia, como provava com o documento que remettia, e não saber ler, assignando mal o seu nome, não podia comparecer a prestar o juramento do dito cargo.—Que se exarasse na acta esta confissão do juiz de paz, e se chamasse o immediato.

Outro do fiscal do Poço, dizendo que se achava um pouco embaraçado em cumprir a ordem desta camara, relativa a plantação de arvores nas estradas, por não estarem estas devidamente alinhadas; mais que todavia faria o que fosse possivel.—Inteirada.

Foram approvados 2 pareceres da commissão de edificação, n'um opinando que se indeferisse a petição de Nicolao Gadaut, em que requereu indemnisação de terrenos de sua propriedade, que diz ter cedido a beneficio publico; e n'outro não se oppondo a que se informasse favoravelmente a petição de D. Alexandrina Ferreira Souto, requerendo ao governo da provincia titulo de aforamento de um terreno de marinhas em Fora de Portas.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia, votando que se concedesse ao fiscal do Poço uma gratificação annual de 100$ rs., para ter um cavallo, afim de com mais facilidade e promptidão fiscalisar a freguezia.

Não tendo comparecido quem arrematasse os concertos do cano d'alvenaria do Chora-Menino e da casa da rua da Florentina, ha pouco adjudicada a camara, resolveu esta, que ficassem aquelles adiados e que a commissão de edificação examinasse o estado da dita casa.

Despacharam-se as petições de Antonio Bernardo Quinteiro, de Anna Maria de Alleluia, de Bernardo Antonio de Miranda, de Delfina Eduarda da Costa, de Francisco Lourenço Pinheiro (2), de Francisco José da Costa Campello, de Francisco Xavier Carneiro, de José Antonio de Araujo, de Joanna Izidora do Nascimento, de José Joaquim de Oliveira, de João Athanazio Dias (2), do commendador Luiz Gomes Ferreira, de Manoel Antonio de Oliveira, de Manoel Francisco Ferreira, de Manoel Francisco de Araujo, de Nicolao Gadault, de Pascoal Alves de Aguiar. Levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Gameiro.—Rego Albuquerque.—Rego.—Mello.*

JURY DO RECIFE.

DIA 18 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso Albuquerque Lins.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa acharam-se presentes 23 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão por apresentarem escusas legitimas os senhores:

João Gonçalves da Silva.
Francisco Ignacio Torres Bandeira.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Foram multados em 20$ cada um, os senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão, e mais os seguintes senhores:

Anacleto José de Mendonça.
Antonio Augusto Maciel.
Joaquim Francisco Duarte.
Marcellino Antonio Pereira.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
José Xavier Pereira de Brito.
João Pacheco de Queiroga.
Henrique Steple.
Dr. Bento José da Costa.
João José de Gouveia.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Manoel da Silva Mendanha.
Dr. Manoel de Souza Garcia.
Antonio José Leal Reis.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
Hemeterio Maciel da Silva.
Dr. José Antonio Alves de Brito.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Antonio de Moura Rolim.
José Lourenço da Silva Junior.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Antonio Luiz dos Santos.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

O Sr. Dr. juiz de direito, esperando até meio dia a ver se reunia numero sufficiente para abrir a sessão, e não comparecendo mais jurados, fez extrahir da urna suplementar 25 jurados para completar o numero de 48, e sahiram sorteados os seguintes senhores:

Antonio Bernardo Quinteiro.
João Henriques da Silva Junior.
Feliciano José Gomes.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Juvencio Augusto de Athayde.
Manoel Antonio Gonçalves.
Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga.
Justino Pereira de Faria.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
Manoel José da Silva Grillo.
Ignacio Francisco da Silva.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Lourenço Rodrigues das Neves.
João Antonio Pereira de Brito.
Manoel Camello Pessoa.
Claudino José de Siqueira.
Luiz Antonio de Siqueira.
Bernardo José Martins Pereira.
Antonio de Oliveira Diniz.
Francisco Antonio de Oliveira Junior.
Antonio José de Moraes.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Para sua notificações se passaram os competentes mandados e foi adiada a sessão para as 10 horas da manhãa do dia seguinte:

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa discutio houtem o projecto n. 15 sobre o internato, o qual ficou adiado até a impressão de um outro sobre o mesmo objecto apresentado pelo Sr. Sá Pereira.

Foi approvado em terceira discussão o projecto n. 20, que concede um auxilio a Arsenio Fortunato da Silva para estudar na Europa, sendo tambem approvada uma emenda no mesmo sentido a favor de Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

A ordem do dia he a mesma.

Pelo vapor inglez *Avon*, chegado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 14 do corrente, e da Bahia a 18. Nada adiantam elles de importancia aos que nos vieram pelo *Tocantins*.

O Sr. capitão de engenheiros José Maria Jacintho Rebello, superintendente da imperial fazenda de Petropolis, foi nomeado pelo governo provincial director d'aquella colonia.

O Sr. capitão de fragata Subrá foi nomeado para a capitania de Paranaguá, em substituição ao Sr. capitão tenente Bulhões que pedio exoneração.

O Sr. capitão de fragata Lassance foi nomeado para commandar a corveta *D. Januaria*, em substituição ao capitão tenente Crista d'Ouro, que passou a commandar a companhia de aprendizes marinheiros da Bahia.

O Sr. 1º tenente Henrique Pires Branco foi nomeado para official da companhia de aprendizes do Pará.

Foram despachados varios individuos para praticantes do thesouro nacional, e da recebedoria do municipio da corte.

No dia 13 suicidou-se com propinação de veneno o allemão Theodoro Sedertrohm, morador na rua da Alfandega, suppondo-se que embaraços pecuniarios levaram o infeliz a praticar este acto.

Le-se no *Correio Mercantil* de 13:

« S. M. o Imperador honrou ante-hontem com a sua augusta visita a fabrica de papel do Sr. Dr. Capanema, situada no meio da Serra da Estrella, onde se demorou quatro horas e meia examinando as bellas machinas alli montadas, indagando minuciosamente os seus usos, e assistindo a fabricação de algumas folhas de papel de diversas qualidades feitas com materia prima do paiz, das quaes guardou amostras. O estabelecimento do Sr. Dr. Capanema he um dos primeiros do seu genero, não só por funccionarem nelle algumas machinas completamente novas entre nós, como pela boa disposição e solidez com que estão assentadas. Consta-nos que brevemente poderá fornecer papel para todos os jornaes da corte, de qualidade superior e mais barato do que o importado da Europa. Não poderá deixar de prosperar esta vantajosa e util industria do nosso habil engenheiro, e será mais um padrão de gloria que juntará ao que adquirid com os importantes melhoramentos introduzidos sob sua direcção na fabrica da polvora. »

Em outra parte acharão os leitores as ultimas noticias do Rio da Prata.

Quanto a Bahia, eis o que no respectivo jornal encontramos digno de ser mencionado:

« Consta que foi roubado o consul francez na noite de sabbado 14 do corrente. Encontrou-se de manhãa apenas aberta a porta da chancellaria, arrombada uma gaveta, por um trado ao que parece, saccando-se-lhe della um conto [e tanto em papel, prata e ouro: deste metal havia algumas moedas francezas, etc. Não sabemos se ja houve a respeito algum procedimento judicial em ordem a descobrir o autor ou os autores de semelhante *brincadeira* por demais gravosa ao paciente, e sem duvida sempre em prejuizo da moral e da sociedade; entretanto conviria não prescindir-se do recurso legal.

« Um crioulo, que passava no sabbado pela praça do Commercio, dirigio-se a um pardo, que fumava, e pedio-lhe fogo; este recusou-lh'o: o crioulo despeitado dirigio-lhe alguns insultos, aos quaes o pardo respondeu, dando-lhe uma bofetada; o crioulo puxou immediatamente de uma faca, que cravou-lhe no peito esquerdo. O ferido acha-se no hospital, e consta-nos que em risco de vida; o outro foi preso. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bom—1$880 por arroba.
Dito branco someno—2$250 idem.
Dito dito 4.ª sorte—2$320 idem.
Desconto de lettras por pouco tempo—8 % ao anno.
Cambio sobre Londres — a 60 d/v. 27 1/4 d. com pequeno prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	164:691$041
Idem do dia 20.	5:986$431
	170:677$472

Descarregam hoje 21 de abril.

Barca ingleza—*Medora*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Duvidoso*—generos do paiz.

Importação.

Hiate «Duvidoso», vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

73 saccos cera de carnauba, 1 caixa calçado, 1 sacco pennas de ema, 47 caixas velas, 80 meios de sola, 1,150 courinhos de cabra, 242 saccos farinha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	48:179$167
Idem do dia 20.	2:697$624
	50:876$791

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	3:526$402
Idem do dia 20.	255$063
	3:781$465

Exportação.

Genova, barca sarda «S. Miguel», de 422 toneladas, conduzio o seguinte:—5,700 saccos com 28,500 arrobas de assucar, 2 pipas com 366 medidas de aguardente cachaça.

Havre, brigue francez «Le General Hoche», de 199 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Kunsö pela Parahiba, brigue sueco «Emil», de 335 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,070 saccos com 5,350 arrobas de assucar, 5,950 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	10:149$567
Idem do dia 20.	570$636
	10:720$203

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	37:537$673
Idem do dia 20.	1:518$783
	39:056$456

RIO DE JANEIRO 13 DE ABRIL.

Buenos-Ayres, 2 de abril.

Não temos tido alteração notavel no estado da nossa praça, porem os vinhos em geral, e principalmente os da Catalunha, baixaram em consequencia das entradas avultadas, e quasi todos de qualidades inferiores.

Os generos do Brasil foram geralmente procurados, e particularmente o mate, o arroz, a farinha, e a aguardente.

Cotamos:

Aguardente do Rio de Janeiro: 1,530, ultima venda.
Arroz: 36 a 38.
Assucar do Rio de Janeiro, branco: 43, ultima venda.
» » mascavado: 34, » »
Café do Brasil: 200, ultima venda.
Farinha: 18, ha falta.
Fumo 1ª qualidade: 100, ultima venda.
» 2ª » 80, sem procura.
Mate: 39 a 40, escasso.

A ultima venda de carne secca foi a 115 pesos moeda corrente, porem cremos que hoje não se poderá obter esse preço e que as primeiras transacções se effectuaram de 110 a 112 pesos. Ha deposito no mercado.

Cambios,—Inglaterra: 66 1/4 a 66 1/6.
França: 82 1/2 a 83 fr.
Onças de ouro: 327 1/2, 328 1/2, 327 1/2.

MONTEVIDEO 5 DE ABRIL.

As transacções do mez passado foram regulares em consequencia da paz de que felizmente goza a republica, o que nos dá esperança de um augmento progressivo nas operações de nossos diversos mercados.

Cotamos os principaes productos do Brasil:

Aguardente do Rio de Janeiro: 78$ a bordo, vendavel.
Arroz: 1$550 a 1$500 a bordo, ultimas vendas.
Assucar do Rio, branco: 2$ a bordo.
» » mascavado: 1$500 a bordo.
Café: 10$ a 11$ a bordo.
Milho: 5$100 a bordo, ultima venda.
Tabaco Baependy: 4$600 a 5$, superior, em deposito.
Mate.—2$ a bordo, ultima venda.

Todos os contratos de carne neste mez foram passados a 6$ a entregar em Entre-Rios! Este genero continúa a ser procurado, e attento o alto preço do gado não ha esperança de preços mais baixos.

Cambios.—Londres: 41 1/2 d. Paris: 5.20. Rio de Janeiro; 1/2 0/0.

REVISTA DO MERCADO.

DE 1 ATE 12 DE ABRIL.

Rio de Janeiro 12 de abril á tarde.

Neste periodo reinou muita apathia, tanto no mercado de importação como no de exportação. Sómente em cambio se effectuaram transacções de importancia. Tendo-se aberto sobre Londres a 28, e oscillando entre esta cotação e 27 3/4, desceu hontem, contra todas as esperanças, a 27 1/2. Hoje porem appareceu uma pequena reacção, e subio a 27 3/4. Tanto o governo como os bancos tomaram quantias avultadas.

Como já dissemos na nossa revista do mez passado o Banco do Brasil foi autorisado a elevar a sua emissão ate o triplo do seu fundo disponivel. O resultado desta medida não pode ser apreciado desde já. O seu effeito immediato foi o supprimento regular das necessidades da praça, apezar de terem sido importantes as suas necessidades desde o principio do mez. O Banco levantou os seus descontos a 8 0/0, e os nossos capitalistas descontaram geralmente a 8 1/2 0/0.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Alcatrão.—Não houve entradas, mas 50 barris do americano, das existencias anteriores, venderam-se a 6$ por ser de qualidade muito inferior.

Azeite do Mediterraneo.—50 barris de quarto entrados este mez, alcançaram cerca de 2$500 o galão, e 10 caixas marca Plagniol vindas pelo *Anna Feliz* 9$100 a duzia de garrafas.

Azeite de Portugal.—As vendas foram insignificantes. a 350$ a pipa.

Bacalhão.—Hontem vendeu-se ás nossas cotações a carga da *Iphygenia*, vinda de Aalesund, de 2,259 caixas; 528 tinas entradas em fevereiro no *Christina* foram vendidas em leilão a 5$600, por ser de muito má qualidade.

Banha.—Chegaram 170 barricas por cabotagem: 100 vieram de encommenda, e 70 foram vendidas a 700 rs. a dinheiro.

Breu.—As vendas que chegaram ao nosso conhecimento são 494 barris a 5$ e 75 a 4$800, todos em deposito. Entraram 75 barris somente.

Cabos.—Não nos consta que se fizesse trancção, nem nos da Russia, nem nos de Cairo.

Canhamaço e grossaria.—Os preços destes generos regularam a 270 rs. a jarda do inglez, e de 265 a 270 rs. a jarda do allemão. As transacções effectuadas a estes preços eram limitadas por falta do genero.

Carne secca.—Chegaram:

17,454 @ do Rio da Prata.
15,530 @ do Rio Grande.
32,984 @

As vendas foram regulares, e em geral ás nossas cotações.

As existencias de ambas as procedencias montam a 100,000 arrobas.

Carvão.—Chegaram tres cargas. Uma foi armazenada e duas do graúdo de Cardiff venderam-se, uma a 19$ e outra a 18$500 a tonelada.

Chá.—70 caixas hyson, qualidade regular, alcançaram 1$710, e 189 caixas, o hyson, 1$700 e o Pouchong 1$500.

Cerveja.—Venderam-se sómente 300 barricas da de Londres, das quaes 250 das primeiras marcas a 4$800 a duzia, e 50 a 4$500.

Farinha.—Entraram duas cargas que ficam em ser. As vendas foram: 2,008 b. Baltimore, a 24$500; 600 b. Haxall ácerca de 30$; 600 b. Colombia, ácerca de 30$; 123 b. Richmond, a 30$. A farinha Baltimore alcançou sómente 24$500 por ter sahido de qualidade inferior e muito escura.

Existem 6,478 barricas em primeira mão.

Ferro da Suecia. — 654 barras entradas no mez passado venderam-se ácerca de 9$.

Genebra.—A unica partida que havia em ser, 1,000 garrafões vindos de Hamburgo, foi vendida a 4$800 cada um.

Manteiga ingleza.—Venderam-se 100 barris vindos pelo *Avon*, e 60 das existencias anteriores a 720 rs. Os possuidores pedem mais dinheiro. Existencias 530 barris.

Massas.—200 caixas vindas por cabotagem alcançaram hoje cerca de 6$500.

Oleo de linhaça.—Houve vendas limitadas de 270 a 280 rs. a libra.

Passas.—800 caixas de Malaga entradas este mez obtiveram cerca de 6$500 cada uma.

Pinho. — Venderam-se duas cargas do de resinea, uma a 30$ e outra ácerca de 36$ a duzia.

Pixe da Suecia.—Houve sómente uma venda insignificante a 18$.

Queijos. — A maior parte dos vindos pelo *Avon* eram de encommenda; o resto vendeu-se de 2$ a 2$200 cada um.

Sal.—A unica carga entrada fica em ser. A ultima transacção effectuou-se a 600 rs. por uma carga entrada no fim de março.

Vinhos.—Nada temos a acrescentar ao que já dissemos na nossa revista do mez passado, porque o mercado conserva-se na mesma posição, o que não deve admirar, á vista das existencias de 10,000 a 11,000 pipas em todas as mãos, e de um consumo reduzido talvez a 800 pipas por mez!!...

As unicas vendas desde o primeiro, foram 110 pipas de vinho catalão e 240 quintos de Malaga branco, a preços que não transpiraram; 186 barris de quinto do Fayal branco, ácerca de 240$ a pipa, e alguns lotes do de Lisboa, fazendo um total talvez de 120 pipas, das quaes 100 pipas das primeiras marcas, geralmente a preço não fixado e que deve ser aquelle por que se effectuarem as primeiras vendas, depois da chegada do vapor *Maria II*.

Um lote pequeno de segunda qualidade alcançou hoje mesmo cerca de 250$.

EXPORTAÇÃO.

Café.—As vendas foram de muito diminuta importancia, constando sómente de 49,500 saccas, das quaes para os Estados-Unidos 21,000. para o Canal, e o norte da Europa 24,000, para o Mediterraneo 4,000, e para o Cabo da Boa Esperança 500. Os preços altos impediram geralmente as transacções, e pouco ou nada se fez esta semana.

Os preços dos lotes americanos regularam de 4$150 a 4$400, para o Canal e Mediterraneo de 3$750 a 4$200, e para o norte da Europa de 4$300 a 4$100. As existencias constam hoje de 65,000 saccas.

Consideramos as nossas cotações de hoje frouxas.

Despacharam-se do dia 1 até hoje inclusivamente 36,286 saccas, das quaes:

Para os Estados Unidos.	12,000
Sendo para:	
Baltimore	5,042
New Orleans	6,958
Para o Canal.	9,116
Constantinopla	686
Corfú	2,600
Falmouth	6,440
Hamburgo.	5,441
	36,286

Assucar.—Effectuaram-se vendas regulares do de Campos a 3$ o branco, a 2$800 o batido, e de 2$500 a 2$700 o mascavado; do de Pernambuco branco de 2$950 até 2$400; do de Maceió, de 3$ a 3$200 o branco, e de 2$500 a 2$600 o mascavado; do da Bahia, de 2$800 a 3$300 o branco, e de 2$200 a 2$500 o mascavado.

A maior parte das vendas foram para consumo.

Existencias cerca de 850 caixas do de Campos, e 7 a 8,000 saccos do do norte.

Couros. — Venderam-se hontem 12,000 grandes, pequenos e medios, a 340 rs. As existencias são insignificantes.

Fretes. — Em consequencia das insignificantes transacções em café, este mercado esteve em completa apathia; effectuaram-se sómente estes dias alguns fretamentos para os Estados-Unidos a 50 cents. e um hontem a 30 cents. para New-York, que julgamos não regular.

Para informações mais detalhadas referimo-nos ás nossas cotações

RIO DE JANEIRO 13 DE ABRIL.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios.—Londres: 27 1/4 a 27 1/2 a 90 dias hoje,
27 1/2 a 90 dias hontem.
» —Hamburgo: 652 a 90 dias.
» —Havre em Paris: 350 a 60 dias.
Acções de companhias.—Banco do Brasil: 108$ premio a dinheiro, 110$ a entregar a um mez.

As transacções effectuadas hoje em cambio sobre Londres foram as seguintes:

A 27 1/4 £ 8,000
27 3/8 £ 5,000
27 1/2 £ 22,000
27 5/8 £ 2,000
£ 37,000

Passaram-se tambem 45,000 marcos de banco sobre Hamburgo a 652 a 90 dias; e cerca de 75,000 francos sobre Paris, directa e indirectamente, a 350 e 345.

O cambio fechou-se frouxo.

Nada feito em café.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Santos 9 de abril.

Café.—Em consequencia dos dias de festa, as entradas durante a semana passada foram mais limitadas. Não obstante as avultadas porções que, como consta, existem na provincia, todavia ha pouca esperança de que os navios que pretendem carregar facilmente obtenham suas cargas, attendendo á morosidade com que por falta de tropas o genero está chegando ao mercado. As vendas pelo correio de hontem effectuaram-se aos preços cotados. A procura, principalmente das qualidades superiores, he grande, e consta-nos que por alguns lotes escolhidos, superiores só, houveram offertas de 4$200.

Assucar.— Quanto a este artigo, confirmamos o que nos numeros passados dissemos, e supprimimos as cotações de data já antiga, porque não regulam para as vendas das diminutas porções que de vez emquando apparecem, e mal chegam para o consumo da praça.

Sal.—As entradas foram ultimamente assás abundantes e montam acerca de 70,000 alqueires. As cargas do *Stilphide* e *Tombola*, ambos de Cadix. venderam-se a 850 rs. por alqueire, a do *D. Thereza*, da mesma procedencia, a 800 rs.: das cargas do *Lavrador*, de Cabo Verde, e do *Adam*, de Setubal, consta-nos que pequenas porções se venderam a 950 rs., e que a maior parte será armazenada: o carregamento do *Nienburg* vendeu-se antes de sua chegada, e ignora-se o preço, e o do *Elisabeth e Mary*, de Setubal effectuou-se a 900 rs.

Cambios.

Londres 27 1/4 a 27 3/8.
Paris 348 a 352.
Lisboa nominal.
Hamburgo 648 a 652.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças hespanholas . .	30$000
»	» da patria. . . .	29$800
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$.	9$000
»	Soberanos.	8$910
»	Pesos hespanhóes . . .	1$920 a 1$960n.
»	» da patria	1$900 a 1$950
»	Patacões.	1$900 a 1$950
Apolices de 6 %	. . . .	109 % a 110 %.
»	provinciaes.	103½ % a 104 %.

FRETES.

Antuerpia . .	40 a 50/.	Liverpool	40/.
Canal	40 a 45/.	Londres	40/.
Estados-Unidos	30 a 50 c.	Marselha	70 f. e 10 % n.
Hamburgo . .	40/.	Mediterraneo	40/ a 50/.
Havre. . .	70 fr. e 10 %	Trieste	45 a 50/.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Aracaty—14 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 6, carga farinha de mandioca e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiro, Luiz Antonio Pinto.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro «Tres Irmãos», de 31 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 6, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boavista.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue inglez «Pearl», de 189 toneladas, capitão Foskey, equipagem 9, em lastro; a Manoel do Nascimento Pereira.

Havre—34 dias, barca franceza «Comte Rogers», de 213 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 15, em lastro; a Lasserre & Companhia. Passageiro, Vincenso Raele.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Avon», commandante R. Revett. Passageiros para esta provincia, Francisco Gomes da Costa, Jean Jacques Merki.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 11, carga café e mais generos; a Machado & Pinheiro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$000; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 13 do corrente manda fazer publico, que no dia 1.º de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento do 18.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste empedramento serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. presidente da provincia importando em 8:360$000 reis.

2.ª Estas obras serão começadas no prazo de 1 mez e concluidas no de 1 anno, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em 4 prestações iguaes, sendo a 1.ª paga quando houver o arrematante feito o terço da obra total; a segunda, quando houver feito dous terços; a terceira, quando for completamente concluida; e finalmente a ultima, na entrega definitiva.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar commodo e facil transito aos viandantes

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286 de 17 de maio.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer a obra da continuação do cano de esgoto da praça da Ponte Velha, ate a esquina da rua Velha, avaliada em 3:499$000 reis.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano de esgoto no lugar da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:499$000 reis.

2.ª O empreiteiro dará principio as obras no prazo de 1 mez e ás concluira no de 3 mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provinciai n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes; a primeira, quando estiver executada metade das obras; a segunda e ultima, depois de concluidas todas as obras, que será logo realisada definitivamente.

4.ª O empreiteiro empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 8.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio, á requerimento de Raphael Felix José Garcia, abri a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Attendendo que em presença dos documentos que decorrem de fl. 16 á fl. 42, e da allegação de fl. 14 se mostra que o allegante João Augusto Bandeira de Mello, desde 21 de janeiro do anno passado se acha desligado da sociedade Bandeira & Garcia, de que se trata, ficando unicamente o socio Garcia supplicante de fl. 2, com toda responsabelidade sobre si, e assim desonerado o socio Bandeira, que ficou substituido por aquelle outro socio, em consequencia de haver-se dissolvido a mesma sociedade, como reconhecem os credores no documento de fl. 5, pelo qual he considerado sómente devedor o socio Garcia, que continuou á commerciar somente por sua responsabelidade, segundo provam os citados documentos, tornando-se o socio Bandeira inteiramente desonerado nos termos do art. 343 do cod. com. á que se refere o documento a fl. 36: que a allegação de folhas 47, produzida pelo supplicante de fl. 2, firmada nos arts. do mesmo codigo ahi citados, não procede a vista do expendido, e nem os documentos de fl. 48, e folhas 61 destroem a verdade sabida de que essa sociedade dissolveu-se, como confessa o supplicante de fl. 2 ficando este com toda a responsabelidade, com exclusão do socio Bandeira, que nenhuma ingerencia e parte teve mais em dita sociedade: que faltando como falta a prova de existencia dessa sociedade, desapparece completamente o fundamento da petição fl. 2 na parte que diz respeito ao allegante de fl. 14, pois que era unicamente na qualidade de socio, que se diz que elle tem cessado pagamentos, que dissolvida a sociedade como está demonstrado, desonerado o socio Bandeira, cessando por conseguinte a sua vida commercial, não pode ter lugar a seu respeito a declaração da fallencia, visto como por nenhuma outra cousa pode ter lugar essa declaração senão pela cessação de pagamentos durante a vida do negociante, cessação esta que he a base essencial para a declaração da quebra, e sem esta não pode dar-se fallencia, á que se appliquem as disposições do codigo: que por tudo isto fica corrente, que pelas transacções commerciaes de que se trata, e que tem continuado sob a unica responsabilidade do supplicante de fl. 2, constituindo se assim a sua profissão commercial, tem o mesmo supplicante de folhas 2 provado ser commerciante, e que tem cessado seus pagamentos, impellido como diz, pelas causas referidas em sua exposição á ditas fls. 2, a qual juntou o balanço geral do activo e passivo, conforme a determinação do art. 805, declaro unicamente o commerciante Raphael Felix José Garcia, o mencionado supplicante de fl. 2 em estado de quebra, e he fixado o termo legal de sua existencia, á contar desde o dia 28 de fevereiro proximo passado, em observancia do art. 806. Nomeio para curadores fiscaes os credores Tasso & Irmãos, e ordeno que prestado por elles o devido juramento, se proceda com toda a celeridade no desempenho das medidas provisorias, que a lei recommenda, pondo-se os competentes sellos, expedindo-se para este fim os officios necessarios, e sendo a presente sentença publicada e affixada nos lugares do costume, se autorisara a primeira reunião dos credores, tudo na forma dos arts. 809, 811 e 812 do mesmo codigo. Recife 17 de março de 1855. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

E havendo-me o dito fallido requerido para que fossem substituidos os curadores nomeados Tasso & Irmãos, nomeio em seu lugar os credores Chrisostomo & C., que prestarão o juramento do estylo.

Em consequencia do que os credores presentes do dito fallido, compareçam na casa das audiencias no dia 23 do corrente a uma hora da tarde, afim de em reunião se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que provisoriamente admininistrem a massa fallida, visto não terem comparecido no dia 4 do corrente, como foi publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife em 18 de abril de 1855. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

— Sabbado 21 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça presidida pelo mesmo senhor, os bens seguintes por execução da fazenda nacional contra seus devedores, a saber: uma riquissima mobilia de jacarandá, e outros muitos moveis de casa avaliados de per si cada objecto, e todos no valor 2:376$000 rs., penhorados a Oliveira Irmão & C., 20 bahus e 1 jogo de malas por 22$400 rs., á Antonio Ferreira da Costa Braga, 1 caixão de ouvires a imitação de commoda com um caixilio envidraçado, 1 balança de latão, e 4 cadeiras de jacarandá, tudo por 26$000 rs., á viuva Monte, uma jaqueta de alpaca, uma farda de guarda nacional, e 4 colletes de lãa e seda, sem uso algum, tudo por 8$000 rs., á Jacob de Santiago, 1 casa terrea na rua de Luiz do Rego n. 1, de taipa e em mao estado, com cacimba, grande quintal, com arvores de fructos, por 1:000$ rs., á Domingos da Silva Ferreira, diversos moveis de casa avaliados cada um de per si, e todos em 114$000 rs., a viuva de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, uma mobilia de sala de madeira jacarandá inclusive 3 mangas de vidro e 3 castiçaes de prata, tudo por 738$000 rs., a Antonio José de Carvalho Santiago, um escravo pardo por 600$000 rs., á Joaquim Duarte Pinto da Silva, 10 cadeiras de amarello, uma commoda, duas mezas, uma marqueza de amarello, 4 mangas de vidro, e 4 castiçaes de casquinho, tudo por 21$000 rs. a João Evangelista Bello: quem pretender os objectos acima dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 18 de abril de 1855 — O solicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco em officio de 17 do corrente, he convocada a assembléa geral dos accionistas para reunir-se no dia 23 do corrente no lugar e hora do costume, afim de tratar-se definitivamente da conversão do Banco em caixa filial do Banco do Brasil. Recife 17 de abril de 1855.—*Barão de Camragibe*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado.*

AVISOS MARITIMOS.

— Segue para o Porto a barca «S. do Bom Successo» até o dia 26 de abril, por ter parte do seu carregamento prompto, por isso quem quizer carregar na mesma, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para o Aracaty sahe o hiate nacional *Invencivel*: quem nelle quizer carregar, dirija-se a Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue com brevidade para o Rio de Janeiro. para carga, passageiros e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: tratase com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

— Manoel Ferreira Ramos e seus filhos maiores, Jacintho Ferreira Ramos e Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, unicos proprietarios do excellente predio, com espaçoso armazem e 3 andares com solão, sito na rua do Vigario n. 8, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do referido predio inteiramente livre e desembaraçado: sabbado, 21 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta do mesmo predio.

O agente Borja fará leilão em, seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade de objectos differentes, como obras de marcineiria de varias qualidades, chapéos pretos francezes, ditos de feltro e do Chile muito finos, uma porção de fazendas francezas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ditos de parede, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão: quinta-feira 26 do corrente, as 9 horas em ponto.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Leon Leconte Féron & C. de acordo com os herdeiros do finado João da Costa Dourado. fará leilão da armação, dividas, livros e mais objectos existintes da loja, que foi do dito finado, sita no largo do do Collegio n. 5, terça-feira 24 do corrente, ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

O abaixo assignado Dr. em medicina, acha-se residindo na rua da Cruz do Recife n. 49 segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora. — *Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

LOTERIA

DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.

HOJE, sabbado 21 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria as 10 horas da manhãa, no consistorio da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa; a elles que estão no resto. Pernambuco 20 de abril de 1855.—O cautelista,—Salustiano de Aquino Ferreira.

Coroadas por suas virtudes

A VERDADEIRA

AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas,
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, borloejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mas bellas de fascinar.

He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.

Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.

He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado,
Aonde tal elixir
He por todos procurado.

O duplo do importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos pódem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n. 27, unico deposito.

— Francisco Joanna de Souza, subdito portuguez, vai ao Assu', e dahi a cidade do Ceara, a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

—D. Felicidade Perpetua de Vasconcellos, subdita portugueza, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia sua filha D. Rita Perpetua de Vasconcellos e seu sobrinho menor de nome José.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e saiba comprar, para uma casa de familia: quem quizer, póde dirigir-se a praça da Boa-Vista, casa da quina, que tem a entrada pela rua do Aragão, n. 32, primeiro andar.

AS MAIS NOVAS E MODERNAS JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Pela segunda vara do civel, escrivão Cunha, se hão de arrematar os bens moveis de Delfina Maria da Conceição, por execução que contra a mesma move João Moreira Marques, sendo hoje o ultima praça.

— O Sr. Custodio José Pereira, autor do annuncio publicado no *Diario* de 19 do corrente, deve ao abaixo assignado a quantia pela qual foi chamado a juizo conciliatorio no dia 31 de março proximo passado. Superfluo he apresentar-se-lhe dentro de 6 dias a conta em sua casa, porque ou S. Mc. a reconhece ou não; no primeiro caso S. Mc. sabe bellamente a casa do abaixo assignado para pagar-lhe, ou recolha a quantia ao deposito publico, e no segundo caso os tribunaes do paiz (para onde o abaixo assignado recorreu) são compostos de juizes honrados e intelligentes, que á vista das provas decidirão; se for a favor de S. Mc. receberá as custas que se contarem, se porém for contra S. Mc. pagará principal e custas, e o seu annuncio ficará tido como um meio de filaucia e impostura!... Recife 20 de abril de 1855.

José Vieira de Figueiredo.

— Perdeu-se da rua da Praia até a da Cadeia do Recife, no dia 18, uma lettra da quantia de 472$ e tantos rs., sacada por Seraphim Alves da Rocha Bastos, e aceita por José de Azevedo Maia, já vencida; e como de nada sirva a qualquer que a tenha achado, por isso querendo restitui-la, tenha a bondade de levar á rua da Praia, armazem n. 31, ou annunciar, que se pagará a despeza do mesmo annuncio, pois que o aceitante já está inteirado de se ter perdido dita lettra.

— Aluga-se a loja e sobrado da casa da rua da Cadeia do Recife n. 17: a tratar na rua Nova n. 20.

— Jacintho Tavares de Mello deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 19 do corrente.—*Manoel do Rego Lima.*

— Arrenda-se o engenho Boa-Sorte, d'agua, com proporções para safrejar de dous a tres mil pães, e terras de vantajosa producção, sito legua e meia ao sul da cidade da Victoria; a fallar com o seu proprietario Francisco Elias do Rego Dantas, na villa do Cabo, ou no engenho da Ilha, na mesma comarca.

— Precisa-se de um bom forneiro, que seja bem desembaraçado para todas as qualidades de massas; como tambem se precisa de dous amassadores que saibam desempenhar o seu lugar: na rua do Rangel n. 13. Na mesma se precisa alugar 2 pretos para todo o serviço de padaria.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, do engenho Ubaquinha, um escravo crioulo, de nome Luiz, de idade 18 a 20 annos, principiando a buçar, he alguma cousa vermelhaço, tem uma pinta na testa parecendo marca de beziga, porém nunca teve, he cheio do corpo, tem braços e pés grossos, e os dedos dos pés e mãos curtos, rosto redondo, he risão, atropela alguma cousa na falla, e tem marcas de chicote, levou uma calça de algodão azul e uma camisola de algodão de listra já usada: quem do mesmo souber ou dér noticia na rua das Cinco Pontas ao Sr. José André de Oliveira, ou na rua da Cruz ao Sr. José Antonio Pinto, ou no mesmo engenho Ubaquinha a seu senhor José Soares do Nascimento, será bem recompensado,

— O Sr. Francisco José de Sant'Anna, morador no Giquiá, queira dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 18.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior, morador em Apipocos, o favor de vir á rua Nova n. 65, concluir o negocio que não ignora.

— Cede-se com assentimento do respectivo proprietario, o arrendamento de uma casa terrea com grande sotão, na Passagem da Magdalena, a primeira do lado esquerdo além da ponte pequena: a tratar com José da Silva Oliveira, na rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Pede-se encarecidamente a administração da companhia de Beberibe, que, a bem da hygiene publica, faça esgotar por mais tempo as aguas do encanamento estagnadas nelle durante a noite; que principiando o esgoto depois das 5 horas da manhãa e acabando antes das 6, como he feito actualmente, não dá tempo sufficiente para sahirem os saes de ferro de que ellas ficam carregadas em grande quantidade, nem o lodo e lixo que acompanham as aguas em sua correnteza, pois he sabido que os insoluveis se precipitam no decurso de algumas horas, e os soluveis fazem corpo com as aguas. Pede-se mais, que não seja o esgoto feito sómente nos chafarizes, seja tambem, afim de ser mais proveitoso, feito na bica da ponte, e em todos os resfolgadouros collocados na extensão do encanamento. He mais um beneficio que a administração prodigalisa ao publico sem dispendio algum, visto que os empregados do estabelecimento já percebem pingue salario: beneficio que muito obrigará a

O hygienico—alugador dos baldes.

— Guilherme Augusto de Azevedo retira-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado comprou por ordem e conta do Sr. Dr. Candido Gonçalves da Rocha os bilhetes inteiros ns. 2919 e 3474 da 1.ª parte da 1.ª loteria de N. S. do Rosario de Goianna, que corre amanhãa.—*J. C. Pacheco Soares.*

— A pessoa que quizer dar 200$000 a juros, com segurança em um escravo crioulo, moço e de bonita figura, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua do Rangel n. 13.

—Pede-se ao Sr. D. Affonso, que chegou ha pouco do Rio de Janeiro, e que assistia com o finado Sr. João Francisco dos Santos Siqueira, que declare a sua morada.

— José Antonio Monteiro retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Roga-se ao Sr. Tarquinio Theotonio de Abreu Guimarães, que se não retire para fóra da provincia sem antes vir ajustar contas com o abaixo assignado, na rua Nova n. 5, da administração e negocio de uma loja de selleiro, em Maceió. E roga-se a todos os capitães de navios e commendantes de vapores, que não recebam a seu bordo o dito senhor sem que mostre seus papeis desembaraçados pela policia, relativamente ao dito ajuste de contas. Recife 20 de abril de 1855.—*Diogo José Leite Guimarães.*

— O Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti tenha a bondade de dirigir-se a rua do Cabugá n. 3 A, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua morada.

— Os bilhetes n. 1003, 3511, 3509 da 1.ª parte da 1.ª loteria a favor da irmandade de N. S. do Rosario de Goianna, pertencem a irmandade de N. S. de Guadelupe da cidade de Olinda, comprados pelo thesoureiro da mesma irmandade.

Thomaz da Cunha Lima Cantuario.

Frontispicio do Carmo.

Os 3 bilhetes da loteria que corre hoje ns. 13, 435 e 2071, pertencem a sociedade do Frontispicio do Carmo.

— Na rua de S. Gonçalo n. 14, precisa-se de uma escrava que saiba engommar e cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia: quem tiver para alugar, mande-a á rua indicada, ou a do Seve, primeira casa terrea, que se pagará á contento.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se á praça da Santa Cruz n. 2.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA.
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 p 300

Consultas gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, á bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr õna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15, se dirá quem precisa de um homem de meia idade para feitor de um engenho perto desta praça.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.
Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.
O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas.—*Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de 3 pessoas de familia, que sirva tambem para as compras: na rua do Hospicio n. 3.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
Os bilhetes e cautelas do cautelista A. J. Rodrigues de Souza Junior, tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se á disposição do respeitavel publico nas seguintes lojas: praça da Independencia ns. 4, 13, 15; e 40; rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente a 21 do corrente mez em o consistorio da igreja da Conceição dos Militares.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista acima declara ao mesmo respeitavel publico, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, e mais que quanto aos seus bilhetes inteiros, os quaes são vendidos em originaes apenas se responsabilisa a pagar os oito por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.
Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24
Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

MUDANÇA DE LOJA.
A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova, n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.
MERCHANDIZE, BACCAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,
With despatchand economy.
Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.
Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.
Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.
Marchandises, bagage, et effets
Reçus et expédiés avec diligence et économie.
La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.
Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux à Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.
Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.
Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, da caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.
Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, que saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente, por preço razoavel.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem comida e bons petiscos a toda hora, com os preços marcados na tabella, muito commodo.

—Chegou a loja de miudezas de 4 portas da rua do Cabuga', um completo sortimento de retroz de todas as cores, volante, trina e galões tranças, bicos de seda, e lãa de bordar de todas as cores e mescladas.

— Paga-se 15$000 mensaes pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e engomme, para uma casa de pequena familia: trata-se no primeiro andar da casa da esquina da rua de Apollo, com entrada pelo oitão, confronte a hermida dos pretos canoeiros.

SALA DE DANSA.
Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Acha-se a venda um resto de bilhetes da 52 loteria do Monte Pio, que devia ter corrido na santa casa da Misericordia no dia 14 ou 16 do corrente. As listas virão pelo vapor nacional, que partira do Rio de Janeiro a 25: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

AVISO AO PUBLICO.
A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a voutade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Na rua Nova, esquina da ponte, precisa-se de bons officiaes para calças.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO EM GOIANNA.
Corre indubitavelmente sabbado 21 de abril.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento da lei. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 16; e rua do Cabuga n. 11, botica.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a embolsar ao possuidor do bilhete os oito por cento da lei, logo que elle lhe for apresentado, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 13 de abril de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— João Pereira da Rocha vai a Europa.

— Na rua da Santa Cruz n. 30, se indicará a pessoa que compra 2 casas terreas, que estejam collocadas em boa rua da freguezia da Boa-Vista ou Santo Antonio.

Attenção.
Custodio José Pereira julga nada dever a pessoa alguma desta praça, se porém alguem se julgar credor, apresente sua conta ou titulo ao annunciante, em casa dos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3, no prazo de 6 dias, sob pena de não ser attendida, passado que seja o referido prazo. Recife 17 de abril de 1855.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo, para que este podesse funccionar no dia 15 do corrente, por ordem da directoria novamente se convoca o referido conselho para domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa.—*M. F. de Souza Barboza*, segundo secretario.

—Precisa-se de uma lavadeira: na rua de Hortas, casa que tem a frente pintada de azul.

—Precisa-se para feitor de um sitio perto da praça, de um homem capaz e de boa conducta: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 58, armazem.

— A. Lacaze tem a honra de participar ao respeitavel publico, que vendeu a sua casa de relojaria da rua Nova n. 22, a Mr. L. Delouche; pelo que roga aos seus freguezes que lhe continuem, e ao seu successor a confiança que sempre lhes mereceu. Recife 9 de janeiro de 1855.—*A. Lacaze.*

— Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 7, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, uma mulher de meia idade, natural de Sergipe, e por isso sem parente nem adherente nesta cidade; entende perfeitamente de todo o aranjo interno de uma casa, he zelosa nos seus deveres, e promette servir a contento: na rua estreita do Rosario n. 15.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Hospicio casa terrea de sotão, junto ao Sr. dezembargador Santiago.

—Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, que seja fiel e de boa conducta, para uma casa estrangeira, paga-se muito bem: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 58, armazem.

ATTENÇAÕ.
Arrenda-se o engenho Mazangão, na freguezia de Goianna, distando 4 leguas daquelle porto, a bom caminho, em optimo terreno, de prodigiosa producção, de toda qualidade de lavoura, esta' moente e com boa safra fundada, não se duvidando vender ao rendeiro: os pretendentes com a possivel brevidade, dirijam-se ao proprietario em seu engenho Mussupe de Baixo, termo de Iguarassú.

—José Manoel de Oliveira, por haver outro de igual nome, se assignara' daqui em diante José Manoel de Oliveira Vianna.

— Aluga-se na rua da Soledade, em casa do sol e estrella, uma sala grande e uma alcova para um ou dous môços solteiros, de boas conductas.

— O bacharel José Antonio Alves de Brito, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos em consequencia da presteza de sua viagem, o faz por este meio; e aproveita a occasião para offerecer-lhes com toda a sinceridade os seus limitados serviços na côrte do Rio de Janeiro,

Militar.
Para algum official ou cadete de corpo secco e baixo, existe uma sobre-casaca feita na rua Nova n. 40, que se vende muito barata.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que peguem o mulatinho de 12 a 14 annos, de nome Cassiano, rosto redondo, cabellos de caboclo, feições miudas, tem dous dentes da parte de cima partidos; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver seduzido ou lhe der agasalho: na rua da Soledade n. 42, que se gratificará.

— No dia segunda-feira, 23 do corrente, no hotel da Europa da rua da Aurora haverá sôpa de Ravioli de 1 hora até as 5 da tarde.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. André Nauzér, desde o dia 18 do corrente.
João Correia Carneiro.

— Na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, precisa-se alugar um criado.

— O Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior queira apparecer na rua do Amorim n. 35, a negocio.

Attenção.
Roga-se as pessoas que devem na taberna da rua Nova n. 50, que foi do fallecido Mathias Joaquim da Maia, hajam de mandar pagar as suas contas, do contrario resolver-se-ha o proprietario da mesma a empregar os meios que lhe faculta a lei para com as pessoas que se tem negado a seus pagamentos, declarando umas já terem pago, e outras apresentando duvidas, sem que provem com recibos ou documentos; e assim o mesmo proprietario declara pelo presente annuncio, que quando comprou a referida taberna foi firmado em que as pessoas devedoras da mesma jámais se negassem aos pagamentos; e por isso espera no prazo de 8 dias ser embolsado.

Attenção.
Vende-se a taberna da rua Nova n. 50, que foi do fallecido Mathias Joaquim da Maia, com todos os utencilios e generos que existem dentro da mesma, sendo estes novos, de mui boas qualidades, e por commodos preços, por terem sido comprados a dinheiro: a pessoa que este negocio quizer fazer com a referida taberna, que se acha collocada em bom lugar, muito acreditada e tambem afreguezada, póde dirigir-se á mesma a fallar com Joaquim da Costa Dourado.

— Uma mulher capaz se encarrega de tomar conta de algum sitio perto desta praça, ainda que seja pequeno, ficando ao cuidado da mesma o bom tratamento, tanto da casa como do arvoredo, por não poder pagar aluguel, ficando prompta a entrega-lo logo que seu dono tenha delle precisão: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, informará da pessoa que pretende.

— Victorino Martins Fernandes retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Cruz n. 7, segundo e terceiro andar.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao respeitavel publico, que continua a ter a venda nos lugares ja annunciados, cautelas da loteria que deve correr no dia 21 do corrente, assim como que logo que se publicar a lista dos bilhetes premiados, pagará os premios que sahirem nas suas cautelas, sendo os de um conto de réis para cima, pagos na loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e os outros no pateo do Carmo loja do Sr. Bento Alves Rodrigues Tupinambá.

— O abaixo assignado roga a quem tiver achado a carteira que perdeu no dia 14 do corrente, que tenha a bondade entrega-la com os papeis, no Recife, na rua da Cruz, segundo andar n. 27, ficando com o dinheiro que a mesma tinha por sua gratificação.
Antonio Pinheiro de Mendonça.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 38.

Engomma-se com muita perfeição.
No Caes do Ramos taberna do retiro n. 26 achará com quem tratar.

CINCO ANNOS.
Precisa-se alugar pelo tempo de 5 annos, uma casa terrea a moderna que tenha 3 a 4 quartos e bom quintal, dando-se até 16$000 rs. mensaes: nesta typographia se dira' quem precisa.

ATTENÇAO'.
— No dia 14, as 8 horas da noite, desappareceu a crioulinha forra, de nome Maria, com idade de 12 annos, pouco mais, baixa e secca do corpo; levou sapatos de couro de lustre e vestido de chita branco com ramagem miuda, a qual estava em casa do abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 46: roga-se, portanto, a todas as pessoas que della tiverem noticia, ou quem a tiver recolhido, que participe ao mesmo abaixo assignado, que sera recompensado, e se lhe ficará muito obrigado.
Antonio Clandino Alves Gomes

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WANDSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.
O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*
Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.
Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

COMPRAS.

— Compram-se o *Diario* ns. 76, 77, 81 e 84, todos do corrente mez: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se 3 casas terreas: na rua do Collegio n. 9.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra: na rua Direita n. 66.

— Compra-se o livro, as Frases de Tito Livio ou os cinco livros do dito, que esteja em bom estado: quem o tiver annuncie.

Compram-se escravos; na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.
Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

NA LOJA DE 6 PORTAS
em frente do Livramento.
O dono desta loja acaba de chegar da Europa, e querendo acabar com muitos retalhos, que encontrou na dita loja, para surtir de fazendas novas, resolveu vende-los por preços muito baratos, sendo a dinheiro á vista, para não ser dous prejuizos: chitas de bom panno e bonitas a meia pataca, nove vintens e dous tustões, finas; madapolão a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões; córtes de cambraia de tres babados a dous mil réis; lenços brancos e pintados, para mão de senhora, a meia pataca; riscados e panno escuro, proprio para roupa de escravos, a meia pataca; riscadinhos de linho para jaquetas e palitós, a doze vintes; e outros muitos restos, que quer acabar e que á vista da fazenda e o preço convida a comprar para se vestir uma familia com pouco dinheiro. Aproveitem a occasião, que a pechincha acaba-se. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para assim offerecer commodo a qualquer dona de casa a vir escolher o que precisar.

— Na rua Nova n. 10, vende-se a Historia de Portugal, encadernada de novo, por preço muito commodo.

— Vende-se uma masseira de amarello, bem feita, emmalhetada e com parafusos, está em bom estado porque não servio ainda: na praça da Independencia, loja de chapeos n. 14 e 16.

— Vendem-se as phrases de Tito Livio; quem quizer, dirija-se ao caes do Ramos, taberna do Retiro n. 26, que achará com quem tratar.

— Vende-se muito bom peixe de Camorimpim em salmoura: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma carroça de boi: quem pretender, dirija-se á praça da Santa Cruz n. 2.

— Vende-se uma carroça em bom uso, com bois muito bons, mansos e gordos: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Vendem-se 2 grades de sacada, 2 parelhas de enxamés rasgados, algumas tabuas de pinho servidas, 3 janellas velhas, 3 cancellas de portas, 3 ditas pequenas, alguns caibros de 40 e algumas travetas de 20 palmos, alguns cabeços de traves de diversos tamanhos, uma mão travessa: quem pretender, dirija-se á casa da rua do Pilar n. 101.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um mulato claro, de 18 annos, sapateiro, proprio para bolieiro, sem vicio algum, boa figura, na rua do Collegio n. 16 3.º andar.

— No aterro da Boa-Vista n. 42, taberna que foi do Maia, esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se presuntos e chouriças ultimamente chegadas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 400 rs. a libra, para ultimar contas.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 80; esta taberna he uma das melhores do bairro da Boa-Vista, tem bom armazem e commodos para familia, muito fresca, e tem bom quintal: quem a pretender, dirija-se ao armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Não ha mais barato.
Na rua do Livramento n. 14 vende-se a 1$800 o corte de meia casemira de todos as côres, lãazinha para vestidos de senhora a 280 o covado, e outras muitas fazendas a troco do barato: a ellas que se estão acabando.

— Vende-se uma cabilleira de senhora muito crespa e bonita por preço muito commodo: no Caes do Ramos taberna do retiro n. 26, achara com quem tratar.

— Vendem-se saccas de milho de Mamanguape a preço de 2$600 rs: na rua do Vigario n. 14.

— No armazem de David & Companhia, rua da Cruz n. 9, vende-se azeite de espermacete de superior qualidade, proprio para caudieiro de meio de sala, ou globo.

— Na rua do Rangel n. 71, vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, entre elles 1 mulatinho de idade 16 annos, proprio para pagem.

— Vende-se a casa de 2 portas e 1 janella, na rua de Aguas-Verdes, lado da sombra n. 82, a qual tem no fundo uma outra de porta e janella, e um quarto com porta com frente para a rua de Hortas, tudo em chãos proprios, sendo a casa da rua de Aguas-Verdes de paredes dobradas, propria para levantar sobrado: a pessoa que pretender, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista, ou no trapiche do algodão, que achará com quem tratar.

— Vende-se um muito bom sitio no principio da estrada nova, com 16 palmos de frente e 750 de fundo; o dito sitio offerece muitas vantagens ao comprador, não só pelo lugar, como pelos differentes fructos e boa terra, etc. etc.

— Vendem-se fazendas com toque de avaria, por muito barato preço, consistindo em algodãozinho, madapolão, algodão azul, dito riscado, dito mesclado, dito trançado, alvo, e chitas: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Vestidos a 2$000.
Continua-se a vender córtes de vestido de chita franceza, larga, cores fixas, a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimadó n. 10.

Saccas de farinha.
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, e arroz branco: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Com pequeno toque de avaria.
Peças de madapolão largo a 2$500 e 3$000; peças e algodãozinho a 1$280, 1$600 e 2$000; muito largo com 20 varas a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, optima costureira e soffrivel engommadeira, um moleque de 12 annos e duas pretas crioulas, de 24 annos, com algumas habilidades, todos peças boas: na rua de Hortas n. 60.

Farinha de mandioca.
Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.
Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:
Vinho muscatel em barris de 5 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.
Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.
Preços:
Extra-fino. . . 800 a lib.
Superior. . . 640 »
Fino. . . . 500 »

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.
Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.
Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macao a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.
Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.
Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 3$ cada um; cambraia de linho fina a 3$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.
Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Farinha de S. Matheus.
Vende-se a bordo do hiate *Correio do Norte*, fundeado em frente do arsenal de guerra.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.
Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

FUMO EM FOLHA.
Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para fazer charutos, por preço commodo.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.
Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.
Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SRS. DE ENGENHO.
COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra
Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARROZ DO MARANHA'O.
Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.
Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se presuntos superiores, baratos, para fiambre, latas com bolachinhas soda e ingleza, marmelada nova em latinhas pequenas, latas com 10 libras de manteiga fina, muito nova, vinho do Porto engarrafado, o mais superior: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se um cabriolet inglez com todos os arreios, e por baixo preço: no armazem do agente dos leilões Marcolino de Borja Geraldes, rua do Collegio.

— Vende-se uma armação de taberna com seus pertences, nó caminho novo da Soledade: esta taberna regulava diariamente 10$ a 12$000 com pequeno sortimento, e a maior parte dos generos da terra, paga de aluguel 7$000 por mez, offerece a maior vantagem a qualquer pessoa que com pouco dinheiro quizer principiar: quem a pretender, dirija-se a taberna do elephante, no Hospicio.

Vinho verde.
Vende-se na rua Nova n. 65, o verdadeiro vinho verde, chegado pelo ultimo navio do Porto, a 320 a garrafa.

FEIJAÕ MULATINHO.
Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas, por preço commodo.

— Vende-se milho muito novo a granel, o feijão mulatinho muito novo em saccas de alqueire por preço commodo: á bordo da barcaça *Feliz Ventre*, fundeada na rampa do Ramos.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, de Joaquim Pinheiro Jacome, vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço muito commodo.

Ha na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,
um resto de anneis de ouro de 14 quilates, que para se lhe dar o fim, vendem-se por 1$400 cada um; a elles, antes que se acabem.

— No largo do Corpo Santo armazem n. 4, junto a loja de funileiro, vende-se a dinheiro vinho de Lisboa imitando a vinho verde em barris de 4 em pipa, assim como se retalha a canadas a preço de dous mil reis e a garrafa a 280 rs.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.
Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.
MOLESTIAS CURAVEIS
POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.
FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.
ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.
QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.
O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.
FISTULAS, em qualquer parte do corpo.
LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.
MORDEDURAS de qualquer especie, inda que sejam as mais venenosas.
DORES colicas ou de barriga, debilidade do estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.
AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pére & fils.
Chocolate francez.
Pianos verticaes e horizontaes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 28 de março uma escrava crioula, de nome Benedicta, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—cor bastante preta, estatura alta, reforçada do corpo, beiços um tanto grossos, dentes alvos e gengivas esbranquiçadas, peitos pequenos, as palmas das mãos muito brancas, e os pés alguma cousa inchados, quando falla parece rouca, e tem de costume intitular-se forra. Esta escrava foi da Sra. D. Zulima, filha do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoso, de quem os abaixo assignados a houveram por compra: roga-se, portanto, a quaesquer pessoas que a apprehenderem a entreguem no engenho Torrinha, a João José de Medeiros Correia, ou nesta cidade da Parahiba aos abaixo assignados, no seu escriptorio, rua da Areia n. 106, que serão generosamente recompensados.—João José de Medeiros Correia & Companhia.

— Desappareceu no dia 13, indo vender tapioca como costuma, a preta Joaquina, bem conhecida por ser esta sua venda ha muito tempo, a qual he baixa, magra, e de maior de 40 annos, tem o andar tropeço como quem está cahindo, tem as mãos com uns callos por cima dos dedos, e não os pode abrir bem: levou vestido de ganga azul e panno da Costa tambem azul: quem a pegar, leve-a á travessa da Trempe n. 9.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Terça-feira, 7 do corrente, desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo pardo claro, de nome Marcolino, idade 18 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cheio do corpo, bem feito e bem parecido, rosto redondo, olhos grandes, cabello pegado na cabeça, bocca regular, bem espernado, e bem feito de pés, quando sahio levou alguma roupa de sobresalente de outro parceiro, e consta ter vindo para esta cidade: roga-se as autoridades e capitães de campo que o souberem, o mandem pegar e entregar nesta praça, no armazem da rua Nova n. 67, que sera bem recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO